



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL:
Olhares dos professores da Escola de Ensino
Fundamental São Francisco das Chagas, Município
de Itaituba-Pará.**

ANTONIEL SOUSA OLIVEIRA

ANTONIEL SOUSA OLIVEIRA

**VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL:
Olhares dos professores da Escola de Ensino
Fundamental São Francisco das Chagas, Município
de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemes braene Soares da Silva,
Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba - Pará.
Site: www.unifait.edu.br/ E-mail: fai@unifait.edu.br

ANTONIEL SOUSA OLIVEIRA

TEMA: VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores da Escola de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Município de Itaituba-Pará.

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemes braene Soares da Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Mes. Márcio Silva da Conceição

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Lucia Maria Costa Cruz

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____.

Dedico a meu pai Ananias Urçulas de Oliveira á
minha mãe Maria da Conceição Sousa Oliveira,
agradeço á Lidianne Oliveira Castro, por me
apoiar e incentivar em todos os meus
momentos até que finalizasse o curso de
pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Deus, por me dar saúde e determinação para lutar por meus objetivos, e esta sempre comigo, até nos momentos mais difíceis, fazendo com que eu não desistisse.

A meu pai Ananias Urçulas de Oliveira á minha mãe Maria da Conceição Sousa Oliveira e a Lidiane Oliveira Castro por me apoiar sempre em tudo.

Minha família, irmãos.

Aos amigos de classe da Faculdade FAI, que caminharam junto comigo do meu lado nesta jornada, vivenciando momentos bons e ruins.

Ao meu orientador Prof. Esp. Dhemes braene Soares por me guiar, me ajudar a realizar esse trabalho.

A todos os mestres que se passaram em toda essa trajetória desde o ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

A todos meus amigos que estiveram comigo nessa caminhada.

A prática da violência não constitui uma ação humana exclusiva, como pensam muitos. Infanticídio, estupros (no conceito humano) e surras são práticas normais no cotidiano de animais como os primatas chimpanzé, gorila e orangotango. Todos os animais humanos ou não, são agressivos por condição, jamais por maldade.(ANDRADE, 2007, p. 13)

OLIVEIRA, Antoniel Sousa. **VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores da Escola de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Município de Itaituba-Pará.** Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará. 2017.

RESUMO

O presente trabalho discutir através de um aprofundamento bibliográfico, sobre as manifestações da violência que ocorrem no cotidiano da escola São Francisco das Chagas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e de campo foi feito um levantamento teórico sobre o tema. A abordagem do estudo é qualitativa, pois tem a finalidade de interpretar o fenômeno em contexto. Os sujeitos da pesquisa foram dez professores da referida escola. O estudo traz algumas considerações sobre o papel dos professores diante do assunto violência dentro das Escolas. Afinal, aconselha algumas metodologias com o intuito de minimizar as agressões no ambiente de estudo, para a gestão escolar trabalhar com projetos escola e comunidade que visa diminuir o índice de violência na sala de aula a elaboração de projetos pedagógica educacional, no sentido de prevenir e lidar com situações adversas de violência escolar. Diante dos dados da pesquisa observam-se que a violência é um acontecimento social, que ocorrem nas escolas de modo geral, e na própria convivência com a família das crianças, e adolescentes que levam de casa essa bagagem nada animadora para a educação escolar, de forma que maneiras de agressão sejam elas físicas ou verbais, ou até mesmo psicológicas são maneiras de brutais de ferir vítimas. A violência protagonizada pelas crianças e adolescentes, jovens e adultos, no âmbito educacional, é uma realidade nada agradável para a gestão escolar e para a sociedade de modo geral.

para um melhor desenvolvimento Dos alunos e professores uma democracia, e regras para a convivência, o respeito, e a tolerância pessoal e profissional para com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Violência escola; Papel do professor; Família e escola.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Como o professor deve agir quando um aluno se recusa a cumprir as suas indicações?.....	42
QUADRO 02:	Que métodos devem ser utilizados na escola para diminuir a violência nas escolas?.....	43
QUADRO 03:	De que maneira você conscientiza seus alunos sobre o problema da violência escolar?.....	44
QUADRO 04:	De que maneira a instituição trabalha para reduzir a violência escolar?.....	45
QUADRO 05:	Qual seu ponto de vista sobre as formas de violência escolar?.....	46
QUADRO 06:	O que você entende sobre o tema violência escolar?.....	47
QUADRO 07:	Como trabalhar o tema da violência física e verbal nas escolas?.....	48
QUADRO 08:	A gestão contribui com os professores na criação de projetos pedagógicos sobre violência escolar?.....	49
QUADRO 09:	Como o professor deve agir quando houver atos de violência verbal do aluno?.....	50
QUADRO 10:	Como a gestão escolar deve agir com alunos que se envolvem em atos de violência?.....	51
QUADRO 11:	Importância da família contra a violência das crianças e adolescentes nas escolas?.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ABORDAGEM HISTORICA E TEÓRICA DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	12
1.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL ABORDAGEM HISTÓRICA.....	12
1.2 OS DESAFIOS DA ESCOLA DIANTE DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	17
1.3 OBJETIVOS E FINALIDADES DAS ESCOLAS FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	21
2 AÇÕES DE COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL....	27
2.1 AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	27
2.2 A FAMÍLIA E O COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	34
2.3 OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	36
3 VIOLÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.....	39
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	39
3.2 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA.....	41
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	42
3.4 PROPOSTAS.....	53
CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
APÊNDICE.....	59

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca discutir, através de um aprofundamento bibliográfico, sobre as manifestações da violência que ocorrem no cotidiano das escolas do Ensino Fundamental. O mesmo se desenvolve numa Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, no Município de Itaituba-Pará.

A violência dentro das escolas é uma das práticas bastante abusivas que acontecem hoje em dia afetando o bem estar dos alunos e professores dentro, das escolas, prejudicando muito o ensino e aprendizagem das crianças, e adolescentes afetando a qualidade do ensino, a vida de alunos, gestão escolar, professores e pais no que diz respeito a uma educação de caráter justo.

Percebe-se que para alunos de Ensino Fundamental, dentro do meio social, o acontecimento das formas de violências nas escolas é bastante contraditório para o que realmente a escola propõe para sua clientela, ou seja, as formas de violências que traz um modelo que contraria a palavra educação social. O tema é bastante extenso no meio educacional e social, fazendo com que crianças e jovens e corpo docente sejam envolvidos direta e indiretamente nas escolas de Ensino Fundamental. Que os mesmos venham aprender de forma progressiva sempre em construção para uma educação de qualidade para todos os indivíduos que fazem parte do plano escolar.

Refletindo sobre os devidos pontos de violência escolar, muitas vezes por problemas da família, os alunos se tornam agressores e rebeldes na escola, onde o aluno não está se sentindo a vontade em permanecer na instituição. Dilema dos alunos em coincidir entre escolas e família, tendo em vista desinteresse na escola, e brigas com os pais no ambiente familiar, com os pais passando por uma separação, ou mesmo brigas conjugais, na ausência da criança, são fatores cruciais para um descontrole emocional desse aluno, em não prestar atenção nas aulas, e venha a se distanciar da escola. Diante desses elementos foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: Quais são os desafios dos professores diante da violência escolar? Verificar o principal ponto de vista dos alunos em relação à violência

escolar? O que a gestão escolar tem feito para minimizar, o problema da violência do aluno?

O presente estudo adotou uma metodologia de investigação e observação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi feito um levantamento teórico sobre o tema. A abordagem do estudo é qualitativa, pois tem a finalidade de interpretar o fenômeno em contexto. Foi realizada uma pesquisa de campo e os sujeitos da pesquisa foram os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturados.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo apresenta a Violência Escolar no Brasil através de suas abordagens históricas. No segundo capítulo aborda as causas e consequências da violência escolar. E o terceiro capítulo, descreve os resultados da pesquisa realizado em campo com foco na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas em Itaituba-Pará.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.

1.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL ABORDAGEM HISTÓRICA.

A violência é tão antiga quanto o homem, porém, estudos divergem quanto à sua espécie traz diante da humanidade refletida através de agressões à medida que a vida coletiva se desenvolve, instrumentos e formas de organizações de planejamentos com a intenção de contrapor a violência ao homem maior controle do meio e dos seus semelhantes, uma maneira comportamental e social.

A violência nas escolas brasileiras tem preocupado a sociedade, e principalmente todos os profissionais da educação. Que convivem diariamente com essa realidade, tendo que aprender a trabalhar preocupado com a violência do dia a dia nas escolas, Brigas, agressões físicas entre jovens, e crianças do Ensino Fundamental.

A violência das ruas ultrapassa os muros das escolas, um olhar diferenciado da sociedade e de todos os que fazem parte do corpo docente escolar, visando uma melhoria de uma educação livre da violência, causada nas escolas de modo direto e indireto, praticada por alunos e de alunos, contra a propriedade escolar, (vandalismo, contra o patrimônio público, por exemplo) de alunos contra professores e de professores contra alunos.

De acordo com ABRAMOVAY (2002: 33). “Os procedimentos adotados são, em sua maioria, advertências, suspensões, transferências e expulsões, conforme a gravidade do caso analisado pela escola”. Na maioria das vezes as agressões pelos jovens nas escolas de Ensino Fundamental, acontecem em maior proporção, diante de uma situação onde o professor acaba participando indiretamente dessa realidade, onde as agressões tanto físicas, quanto verbais, continuam ocorrendo, de forma que nem os próprios professores, dando conselhos, dialogando e sendo amigos dos alunos agressores, conseguem minimizar essa violência.

De acordo com SARMENTO (2009: 24) “Para entender a violência, portanto, é preciso compreender que várias culturas e sociedades imprimem definições e práticas diferenciadas em sua história, mas há certo fundo comum”. Levando em

consideração a convivência social, diante da cultura de cada lugar, diante da realidade vivida por determinada população, diante da ética e do cotidiano local, histórico social de cada indivíduo, e grupos sociais diante da violência sofrida por uma sociedade que reflete nas escolas, de modo geral, onde torna uma educação comprometida, por um reflexo violento e absurdo, onde todos são prejudicados pela decadência brutal dessa realidade cultural, de vandalismo, e desrespeito causados pela minoria, que frequentam as escolas de Ensino Fundamental, mas que prejudicam no aprendizado de quem realmente está na escola para aprender. A escola desenvolve um papel de transmitir conhecimentos a esses alunos matriculados em suas instituições, visando educar jovens, e crianças. Em absorver esses conhecimentos diretos e concreto, oferecidos pela escola de modo que dependendo da cultura, os alunos são facilmente influenciados pela cultura local, Segundo FUKUI (2006):

(apesar do sentimento de impotência) que afeta boa parte dos educadores, há quase unanimidade entre os pesquisadores da área da educação em enfatizar o papel central desses profissionais nas ações de intervenção e prevenção da violência ou na reconstrução da função que a escola tem na vida dos jovens. Na literatura internacional, há a convicção de que o professor tem um papel fundamental em qualquer tipo de ação preventiva e de controle da violência nas escolas. A análise do quadro de medidas adotadas e dos problemas de segurança apresentados indica que a questão da segurança nas escolas passa muito mais pela figura do professor, de sua ação educativa e sua atuação como formador de opinião do que propriamente pela atuação de profissionais de segurança pública. (FUKUI, Apud RUOTTI, 2006:46).

Entende-se que diante de uma violência nas escolas, diante dos olhos dos professores, que muitas das vezes fazem vista grossa, e fingem não ver, o que está acontecendo em sala de aula, muitas das vezes para não terem envolvimento com o caso. Sempre deixando para a diretoria tomar alguma providência do caso, as agressões em sala de aula, geralmente motivadas por um grupo pequeno, que causa um impacto muito grande na vítima, pois os que sofrem com essa violência, muitas das vezes têm uma queda no rendimento escolar, causando problemas com sua autoestima, diante dos colegas de sala de aula onde a falta de interesse em frequentar as aulas torna-se um hábito frequente, por que sofre esse tipo de agressão.

Para os jovens fruírem. A adolescência, em geral, abordada como uma fase problemática do ciclo de vida, cheia de riscos e de desafios, vem sendo

tratada como uma fase de grandes possibilidades, dado o enorme potencial das crianças para mudança. (RUOTTI,2006: 16).

Compreende-se que o relacionamento dos alunos diante da realidade da violência, torna-se cada vez comum, diante de uma interação comportamental da sociedade, diante da atuação de conflitos entre pessoa de acometimento ligado a violência no Ensino Fundamental, já que todos os atores que compõem o núcleo da escola estão preocupados em abolir com a violência na escolar em que trabalham, mostrando aos seus alunos projetos e vídeos motivacionais,afim de ir trabalhando com o emocional dos alunos para que eles entendam e compreendam, a mensagem de forma indireta e clara sobre os múltiplos problemas que a violência traz pra aprendizagem, e pra convivência de quem convive dia a dia em um ambiente criado afim de educar e não pra tornar um espaço onde crianças e jovens, vejam esse problema de agressão verbal e física sendo comum e normal. Segundo SARMENTO (2009):

É fundamental compreender que ambas, ética e cidadania, não são pura expressão da natureza e sim construção social, portanto são práticas humanas, situadas histórica, cultural e politicamente. Vivemos hoje uma forma de ética e cidadania que é expressão de nossas decisões e ações históricas das quais somos responsáveis pelo presente e pelo futuro desta sociedade e, conseqüentemente, responsáveis pela cidadania que temos e pela que queremos. (SARMENTO: 2009: 14)

Entende que as crianças e jovens que sofrem com a violência dentro da escola, ficam sempre calados, diante de uma situação desconfortável, retraída tendo que omitir o que estar acontecendo, por medo dos agressores. Que de certa forma vem ameaçar suas vítimas de forma direta longe dos olhares dos professores, diretor, ou de qualquer profissional que fala parte da escola, diante dessas ações percebe-se um sentimento de impotência desses profissionais que convivem com essas agressões, mediante os conflitos de alunos, dentro e fora das salas de aula desestruturando uma vivencia amigável entre esses alunos.

Segundo SILVA, (2010)“A violência é seletiva e as violências nas escolas são também regulasses inconscientes e institucionalizadas das relações sociais” .A violência está presente em todos os lugares, em qualquer ambiente, causando revolta da população presente, especialmente em lugares onde deveria não existir este ato como, por exemplo, nas escolas onde predomina muito a violência entre alunos e causando revolta na escolas de todos os que frequentam as aulas e principalmente dos professores, nas depredações, insultos, brigas entre alunos

dentro da sala de aula no pátio, com a violência a escola vira uma zona um verdadeiro caos cenário muito triste.

Portanto, as práticas educacionais sofrem uma grande baixa diante dos fatos ligados a violência, entre essas crianças e jovens, que é comum nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental, mesmo os professores com suas estratégias e projetos contra agressões nas escolas, continua acontecendo xingamentos, agressões físicas, palavras ofensivas, entre jovens, crianças, e professores de modo que acaba prejudicando uma boa convivência social, entre os envolvidos. Nesse caso, SARMENTO (2009) afirma:

A violência se tornou uma problemática bastante presente em nossa sociedade. Os meios de comunicação e sociedade civil denunciam, a todo o momento, a crise na segurança pública que vem se tornando um grande desafio para a população e o estado brasileiro, frente às diversas manifestações de violência que intentam contra a vida humana, o patrimônio público e contra a estabilidade social. É neste quadro de violência na sociedade brasileira que a ética desponta como norte de enfrentamento de tal quadro. Ela é ovacionada, conclamada e requisitada pela sociedade civil como uma das formas necessárias para se estabelecer, novamente, a humanização do homem, ao que parece perdida no seio de sua própria violência. (SARMENTO, 2009: 37).

Compreende-se a violência no âmbito escolar, às relações entre alunos, professores, um problema presente no ambiente escolar, um paradigma que merece uma atenção redobrada, na prática educativa na melhoria de técnicas e metodologias relacionadas aos Valores Humanos, através de ações que queremos melhorar a educação, na escola, em nossa família, na sala de aula, diante da aprendizagem aplicada pelos educadores, aos alunos, onde a finalidade é mostrar, aos estudantes do Ensino Fundamental, a importância em manter uma boa convivência social com o grupo, mantendo um nível amigável, praticar um espaço de crescimento e devida, de desenvolvimento individual e social, mostrando a importância de minimizar a violência no ambiente escolar. Para PONTES (2010):

Todos nós, de alguma forma, também experimentamos nossas 'noites escuras', exatamente por não ignorarmos a rede de significações políticas, construída histórica e socialmente, como processo e produto de conflitos e movimentos sociais de resistências às assimetrias de poder e de saber e de outra interpretação sobre alteridade e o significado do outro no discurso dominante. (PONTES, 2010: 23).

Alunos e professores sofrem agressões verbais, e até mesmo físicas nas escolas brasileiras, sendo as formas comuns de ofensas e seguidos de assédio moral, contra os próprios professores em pleno exercício da atividade em sala de aula, a forma de alunos e professores, conviver com diversos tipos de violência escolar, vem sendo observada durante a atualidade, pelos educadores das escolas que sofrem, constantemente com esse caso, cruel e absurdo contra a educação, gerando desrespeito e violência entre os envolvidos nestes atos, que se manifesta de várias formas e modos gerando desconfortos, para quem sofre com atos de agressão, e ofensas, contra a moral, e ética dos alunos e funcionários das escolas de Ensino Fundamental.

Para ANTUNES (2007: 35) há tantos mitos sobre a escola, os saberes, a violência e a inclusão comentarem. De modo que crianças e adolescentes, diante do problema da violência na escola que vem ocorrendo no cotidiano os alunos, tendem a perder o interesse em frequentar sala de aula deixando os estudos de lado, perdendo o foco nas matérias, e no aprendizado, de forma que esses alunos acabam abandonando as salas deixando de estudar por motivos causados pela violência escolar entre colegas de turma,

Segundo RUOTTI (2006), o que a maioria dos trabalhos feitos até hoje tem em comum é afirmar que a violência está presente na escola, nos mais diferentes países e se manifesta sob múltiplos aspectos. O ambiente escolar acaba tendo na maioria das vezes, um reflexo da sociedade, em lidar com a violência de forma que todos os que compõem o meio de forma direta ou até mesmo, de modo indireto, passem a fazer parte de badernas, e de conflitos causados por alunos da própria escola e até mesmo por vândalos fora do ambiente escolar, causando aos estudantes professores, e ao corpo docente uma tremenda falta de respeito, em relação a moral das vítimas que sofrem agressões verbais e físicas, quanto dos que observam, de longe desmoralizado a instituição de ensino, fazendo com que diante dessa situação todos venham a perder a segurança emocional em estar no âmbito escolar, sentir-se inseguros com a violência que acontece para todos os que estão presentes na escola, já que nas ruas a falta de segurança e precária nas escolas não é diferente, tendo em vista que a sociedade diante dessa realidade, sempre cobra segurança do poder público, que por sua vez acaba esquecendo-se de proteger os estudantes, diante das agressões às instituições criam propostas no projeto político pedagógico, em incentivar a não violências nas escolas.

1.2 OS DESAFIOS DA ESCOLA DIANTE DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.

O problema da violência escolar no Ensino Fundamental nas escolas vem tornando-se um problema sério para alunos e professores que vivem diariamente nas dependências da escola, são diversos os modos e meios de violências nas escolas sofridas por alunos, professores e funcionários. Cabe à instituição criar medidas preventivas contra essas ações, através de projetos sociais para combater a violência nas escolas. Segundo SILVA (2010):

De fato, caberia entender a violência juvenil de outro modo, mais de acordo com essa interpretação: como excessos próprios da época juvenil e que têm sido também típicos de outras gerações de jovens. Apesar disso, a interpretação predominante fixa-se na inadequação do comportamento juvenil, na ausência de valores que estão implicados nele e, em consequência, penaliza radicalmente, não somente a violência, mas qualquer conduta que saia do normativamente estabelecido. (SILVA, 2010: 128).

A melhor maneira de combater com a violência escolar, professores, direção e funcionários da escola, dialogando de forma social á pais, e alunos explicando os motivos e as causas da violência, sofridas nas escolas, através da conscientização de todos os que compõem a grade educacional, melhorando a forma e a maneira dos alunos em conhecer, os atos de ofensiva gerados por atos de selvageria no ambiente escolar, gerando conflitos entre os alunos causando badernas entre ambos, a escola diante dessa realidade, vivida de acordo com a maneira de atitude tomada por o corpo docente tende a punir os envolvidos em atos de violência escolar, na intenção em minimizar atos de agressão na escola. Segundo PONTES (2010):

A sociedade que se fundamenta no reconhecimento e na valorização da diversidade é o que chamamos “sociedade inclusiva”. Essa sociedade reconhece a necessidade de igualdade de oportunidades para todos, não a igualdade formal, baseada apenas na proteção geral abstrata da lei, mas a igualdade real, em nome da qual se garantem as condições mínimas de atendimento das peculiaridades individuais e se realizam ações voltadas para a diminuição das desigualdades sociais, econômicas e políticas. (PONTES, 2010:71)

É complicado quando a violência vai parar dentro das escolas, nestes casos como fazer com que esse problema venha á ter solução, de acordo com o caminho que o processo de tentativa de solução, do problema da barbaridade que anda lado

a lado com a educação, neste caso é uma realidade muito delicada porque trata de direitos e deveres da sociedade, em ir e vir e o direito em aprender. Todo cidadão tem Direito à educação é parte de um conjunto de direitos chamados de direitos sociais, a educação de qualidade a todos os brasileiros, as responsabilidades do Estado foram repensadas e promover a educação fundamental passou a ser seu dever, a educação é um direito humano e vale para todo mundo. Com base neste direito a educação de qualidade sem violência e o que todos os profissionais da educação, desejam para a escola. Em todos os aspectos, educacionais.

Todos nós, de alguma forma, também experimentamos nossas 'noites escuras', exatamente por não ignorarmos a rede de significações políticas, construída histórica e socialmente, como processo e produto de conflitos e movimentos sociais de resistências às assimetrias de poder e de saber e de outra interpretação sobre alteridade e o significado do outro no discurso dominante. (PONTES, 2010:23).

A escola tende à envolver a comunidade de acordo com a realidade que a causa vem tomando, onde os líderes educacionais da escola pretende trazer os líderes comunitários para dentro da escola, criar um vínculo com a comunidade e escola, para lutarem contra a violência, juntos terão força suficiente para trabalhar a questão da agressão, com diálogos, visitas, com o propósito de conscientizar jovens e crianças, contra a violência causada por pessoas dentro da escola, e fora dela predominando uma grande crueldade banal que desestrutura a educação através da agressão desordem contra a educação em um ambiente educacional. Para SILVA (2010):

Com efeito, a globalização – e não se trata de entendê-la como algo total ou problematicamente negativo, a não ser no sentido da análise institucional, ou seja, como o negativo de uma fotografia, como parâmetro de análise – tem essa grande virtude de forçar igualmente encontros, trocas, intercâmbios (inclusive assimilações, quase como casamentos) entre civilizações, com ou sem o consentimento das pessoas. Ela faz isso em uma velocidade e em um ritmo tais como aqueles de uma economia de grandes capitais financeiros, de multinacionais e bancos, econômica e fisicamente instalados em um capitalismo de mercado certamente globalizado, mas intimista: um capitalismo de crise a todo vapor. (SILVA, 2010: 08)

Onde uma minoria age sobre influência de outros para ativar uma ação violenta conjunta, de vândalos e desordeiros contra uma instituição de ensino de modo que a sociedade em questão com a violência vem de fora, e uma cultura social que os alunos já trazem de casa do bairro que reside, uma convivência raiz,

onde a maioria das causas de violência esta presente no preconceito, na desigualdade social,

Segundo PONTES (2010: 8), “como a discriminação e a segregação praticadas por colegas e/ou até educadores”. São muitos os motivos para diversas formas de brigas nas escolas de Ensino Médio, qualquer motivo e um pavio de pólvora para vigamentos, palavrões, e ate mesmo agressão física, projetos contra esses atos vêm ganhando espaço nas escolas com o problema de violência que prejudica os rendimentos das aulas, aonde os professores venha a se preparar para uma realidade que estar muito fora dos livros, ensinar o aluno a se desenvolver intelectualmente, e ao mesmo tempo se livrar no dia a dia das violências que acontecem nas salas de aula,

De acordo com ABRAMOVAY, (2002: 21,) “No passado, as análises recaíam sobre a violência do sistema escolar, especialmente por parte dos professores contra os alunos punições e castigos corporais”. Os comportamentos negativos são combatidos com punições específicas. Como, na maioria das vezes, elas são estipuladas de forma arbitrária, a escola pode ser um lugar privilegiado do exercício da violência simbólica, praticada pelo uso de sinais de poder que falam por si sós, sem a necessidade da força física, nem de armas, nem do grito apenas pelas simples ação de querer mudar o ato pela ação da educação.

ABRAMOVAY,(2002: 24:)afirma que: “Para compreender e explicar o fenômeno das diversas violências nas escolas convém recorrer a aspectos tanto relativos ao interior quanto ao exterior das escolas, como características das vítimas e dos agressores”. Se tratando de segurança, pessoal o indivíduo estará desprotegido diante de uma ação de agressão, seja ela fora ou dentro das dependências da escola, em que a vítima não estará preparada para uma casualidade brutalidade contra sua segurança física, tendo em vista que estará totalmente favorável a seja ela qual forem a agressão, diante dessas ocorrências as escolas de Ensino Fundamental, tentam minimizar o nível de violência, através de palestras com seus alunos ou frequentador para esclarecer sobre os pontos mais violentos no caminho para a instituição local de quem se arrisca para chegar a escolar principalmente a noite, que e um horário propicio a acontecer assalto, agressão, ou seja, uma eventual violência.

Constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para o ensino fundamental a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Tem como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.(SARMENTO, 2009: 15).

Os professores estão trabalhando angustiados com toda essa selvageria que acontece, com medo, nunca se sabe o que pode vir de ruim no cotidiano escolar em relação à brutalidade, vandalismo, os pais, preocupados com seus filhos que vão a escola se expondo diante de uma marginalidade descarada e sem tamanho. Não é raro os jornais noticiarem situações de violência nas escolas, e ate comuns as mais perversas ações sobre violência escola que vem acontecendo dentro e fora das dependências escolares, sendo que o alunado estar se arriscando muito para ter que frequentar uma escola, ou seja, além de não ter uma educação de qualidade, os estudantes tem que passar por um grande problema esse da violência. Segundo SARMENTO (2009):

Nós vivemos em uma sociedade, em cujo contexto econômico político e social globalizado, onde encontramos situações de desrespeito à vida, aos direitos humanos e ao ambiente, situações de pobreza e de miséria, exploração discriminação por fatores de etnia, gênero e classe, caracterizando-se como uma sociedade excludente. Uma sociedade que, regida pela lógica do mercado, apresenta um discurso moral individualista, situada no plano do dever-se, que favorece a situação de miséria e de exclusão social (SARMENTO, 2009: 8).

Estamos em uma época da informatização, ou seja, as instituições usam cada vez mais recursos para melhorar a segurança de seus alunos, com câmeras de segurança, alarmes, mais mesmos com esses recursos, ainda sim a violência estar de cara limpa, escancarada para quem está no dia a dia da correria educacional, os discursos sobre medidas de burlar as ações contra estudantes que sofrem violência física e verbal vem ganhando espaços nas salas de reuniões, das escolas de Ensino fundamental, e movimento social que acontecem nestas escolas para esclarecer, o que e violência contra alunos e professores, contam a realidade vivida por quem compõe essa luta, contra a minoria que faz parte da brutalidade, da ignorância, do preconceito, da indisciplina, e ética social (SARMENTO (2009) afirma:

De acordo com RUOTTI, (2006: 36) “O ambiente escolar é ainda definido por relações entre alunos marcadas, muitas vezes, por conflitos que compreendem um espectro desde discussões até agressões verbais físicas” .A violência nas escolas tem preocupado os professores e diretores, das escolas de Ensino Fundamental, e toda sociedade, principalmente, pela forma como vem se configurado ganhando espaço. Os conflitos e violência sempre existiram e sempre existirão, principalmente, nas escolas que é um ambiente social em que os jovens estão aprendendo, a conviver com as diferenças, a viver em sociedade com outros conflitos de pensamentos em um mesmo espaço.

De acordo com Sarmento, (2009: 28) “Desta forma, não há como os valores éticos serem implantados e efetivados em uma sociedade em que a maioria da população não é respeitada de forma plena”. Entende-se quer os valores de uma sociedade transmitida sobre a plena cultura social, de uma educação a fim de motivar a uma convivência moral e ética, para crescer humanamente de acordo com o processo de aprendizagem, da população importa pelo sistema de ensino e aprendizagem das escolas de Ensino Fundamental desta forma as instituições de ensino, juntamente com a sociedade, investem em conhecimento e melhorias para a segurança, dos alunos e dos professores e todos os que compõem o quadro de funcionários da escola.

1.3 OBJETIVOS E FINALIDADES DAS ESCOLAS FRENTE À VIOLENCIA ESCOLAR.

Existem várias situações de indisciplina presente nas escolas de ensino fundamental atormenta todos os que fazem parte da rotina educacional, preocupando pais, filhos, professores e comunidade, que sentem na pele toda essa revolta social, perante essa situação a escola reage desenvolvendo projetos que tende a buscar respostas para esse problema da indisciplina. Para FREIRE (1989:25), “A disciplina envolve autodisciplina. Cabe a cada indivíduo a busca ela autodisciplina. A indisciplina é a falta de regras, ou a desobediência às regras sem justificativa”. Sendo que cada indivíduo tem suas regras, ou seja, deve estar em sua própria regra dentro dos padrões de limite imposta por sua própria consciência, a busca por um caráter sociocultural, e por uma ética aceitável por a sociedade atual, tendo plena consciência de estar fazendo o correto perante a sociedade, de forma

que seus atos serão plenos e corretos, sendo que a desobediência traz aos indivíduos que o praticam atos de vandalismo, e desordem diante de todos que presenciaram esses modelos de ações, múltiplas ou individuais, do infrator.

Uma maneira de colaborar com a ordem de uma determinada sociedade obedecendo a suas regras e tendo a certeza de que o sistema trará apenas melhorias para ambos os colaboradores, caso contrário, deverá ter uma reivindicação, de melhorias em forma de reunião com todos em busca de uma boa conversa e boas maneiras para chegar a um consenso, natural de ambas as partes envolvidas.

FOUCAULT (apud GUIRADO, 1996:32) diferencia a disciplina por esses conceitos: disciplina é um tipo de organização do espaço e um controle do tempo; a vigilância é um dos seus principais instrumentos de controle e por fim, a disciplina implica um registro contínuo de conhecimento.

Sendo esse conhecimento amplo da estrutura educacional, e de modelo de planejamento social, ligados a uma implantação da cultura escolar, através de movimentos sócios educacionais livres dos professores e dos alunos para fortalecerem uma ampla segurança nas escolas e instituições de Ensino Fundamentais, garantindo a estudantes e todos os profissionais que fazem parte da mesma, uma plena e ampla estrutura segura para trabalharem conforme o modelo apresentado. De forma que haja uma boa vigilância, dentro dos espaços físicos, espaços esses bem planejados pelos que cuidam dessa segurança educacional.

Através de uma política particular das escolas e instituições de Ensino Fundamental, onde o principal objetivo é cuidar para que todos se sintam seguros e a vontade para exercer suas atividades educacionais, diante de várias e de forma onde acontecem diversas violências nas escolas, esses projetos veem para somar, com o ensino e aprendizagem dos alunos que passam por momentos críticos de segurança no Ensino Fundamental.

Para AQUINO (1998), indisciplina e baixo aproveitamento dos alunos representam dos grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar e os principais obstáculos para o trabalho docente.

Há xingamento, brigas, em sala de aulas, pátios, da escola. Onde sempre tem alunos que puxa assunto com outros, dando o nome ofensivo de um colega para outro de mal sentido, e até mesmo, para fazer pirraça do professor, que às vezes estão de costas para os alunos, alunos esses que se aproveita para aprontar com os

docentes, alunos que discutem, falam sussurrando com outras pessoas, e quando o professor sai da sala por alguns momentos eles falam em voz alta, e tem outros que mastigam coisas, que gritam que fica em pé nas carteiras gesticulam muito. Não há limites para descrever Indisciplinas. Nas escolas, durante as aulas, são males gerados através dos tempos que vem se adequando com a cultura local de cada geração,

Segundo RUOTTI, (2006: 136) Se, por um lado, o monitoramento constante visava coibir furtos, depredações e a ocorrência de violência, por outro, desperta o sentimento de que professores e alunos estavam constantemente sendo controlados.

É através das lutas promissoras de modelos éticos e sociais que tentam mudar um modelo agressivo, para um bem mais promissor, garantindo uma educação de qualidade e segura para discentes, das escolas de Ensino Fundamental, que trazem em seus modelos educacionais uma trajetória de riquezas históricas de ensinamentos e aprendizagem, para todos os que compõem uma educação modelo, fazendo parte da sociedade local que envolve uma cultura de muitos e importantes ensinamentos, para todos que fazem parte desse caminho, percorrido por quem lutam para um avanço educacional contra a violência nas escolas, de modo que todos têm a ganhar, com essas melhorias.

Há também os alunos complicados, para a gestão da escola alunos que vão ao contrário com as regras dos professores fazendo com que a aprendizagem seja decadente,

Para os professores, o principal caminho para combater a violência estanha formação dos alunos. Para isso, alguns professores ressaltaram que a formação do aluno não deve se resumir, apenas, ao cumprimento do conteúdo curricular, mas em fomentar tanto as noções de cidadania como a capacidade de reflexão e a opinião crítica. (RUOTTI, 2006: 147).

Entende-se que, através de uma formação dentro dos parâmetros curriculares, impostos por uma educação aberta e bastante inovadora, para um público muito crítico e participante dos debates que ocorre na área da educação que participam, têm em vista que a violência sofrida nas escolas de modo que os alunos os principais envolvidos, cabe uma participação mais ampla e esclarecedora no assunto que diz respeito a violência escolar no Ensino Fundamental nos dias atuais, que esclareça para crianças e jovens que frequentam as aulas, nas escolas brasileiras, uma explicação mais aprofundada sobre o tema. Para RUOTTI (2006):

A adoção de mecanismos de proteção como grades e muros indica quanto, muitas vezes, é tensa, para essas escolas, a relação com o contexto em que se inserem. Chama também a atenção a replicação do mesmo modelo em várias escolas públicas, o que evidencia que não se trata apenas de uma estratégia individual adotada circunstancialmente por algumas escolas paralisar com a violência de seu entorno, mas de uma política pública determinada. “No relato acima, a escola gradeada e murada era considerada um modelo de combate à violência”. (RUOTTI, 2006:135).

A violência ocorre de forma macro quando é levada de fora para dentro da escola, como nos casos de brigas, assaltos, tráfico de drogas e badernas umas das inúmeras características entre os motivos para casos de violência escolar, aprender a conviver com as diferenças e uma boa opção para minimizar o problema da violência escolar, as escolas se constituem um ser de livre debate dentro de seu projeto político pedagógico para si, e para o outro onde a sociedade pudesse viver de forma conjunta com escola e comunidade uma família, lutando por uma educação sem violência, e sem preconceito através da contribuição de todos, os que estivessem ligados com a escola de alguma forma, para uma melhoria do Caráter de todos os cidadãos que frequentam as salas de aulas, e das famílias que tem a esperança de familiares que estão nas escolas, em busca de um futuro melhor. De acordo com SILVA (2010):

O medo de frequentar certos lugares, passar por certas ruas, aproximar-se de alguns grupos de jovens ou de pessoas estranhas são muitas vezes afirmado e reafirmado pelos alunos que entrevistamos considerados pelos educadores como não protagonistas de situações de violência. Eles tentam evitar determinados locais e situações. Também os jovens protagonistas de situações de violência contam que na cidade há espaços em que sua entrada não é permitida, como o *shopping*. Eles relatam terem sido várias vezes expulsos do local pela segurança (SILVA, 2010: 52).

Mediante aos efeitos causados por a violência praticada nas escolas do Brasil tende a envolver crianças e jovens na educação de ensino Fundamental, no Brasil a violência nas escolas, reproduz a violência na sociedade de forma que alunos e professores do Ensino Fundamental convivam com a maioria dos casos de agressão físicas ou verbal nas escolas. Diante desses episódios de selvageria, onde na maioria das vezes a vítima que sofre esse tipo de agressão, sempre sai ferida tanto fisicamente como psicologicamente. Onde o agressor sempre sai ileso, desses atos cometidos muitas vezes em pleno horário de aula, onde a importância de um bom

clima na escola para que haja um bom aprendizado, do que está sendo estudado em sala.

Este acontecimento não escolhe classe social, escola pública ou urbana ou rural, e particular. Independentemente de quem sejam as vítimas que sofrem esse tipo de abuso, todas as instituições estão sofrendo com esse tipo de acontecimento, e cada vez mais comum escutarmos falar de violência nas escolas, um tempo de conflito que ocorre nas escolas de Ensino Fundamental.

A relação entre os indivíduos na sociedade atual parece, então, estar pautada em uma relação tensa que demarca igualdades e diferenças, processos de exclusão e inclusão, aceitação e segregação, nos quais ora os relacionamentos entre as pessoas são pautados pela proximidade e pela aceitação e ora pelas restrições e intolerância e nesse contexto que o processo de sensibilização de identidades contribui para a exclusão simbólica. (SILVA, 2010: 56).

A violência e agressão que predominam as escolas do Ensino Fundamental sempre existiram em todas as instituições de ensino no Brasil, independente de regras políticas ou religiões, levando em consideração que as vítimas de abusos de violência entre a população escolar, trazem através da história contada pelos que sofreram e pelos que ainda vem sofrendo com essa brutalidade, contra a pessoa de bem, parte de quem acredita em uma educação de qualidade para todos, são as que principalmente sofrem com o desconforto que anda longe da linha da educação, uma educação.

A educação deve estabelecer princípios éticos que orientem as relações do homem com a natureza, do homem com os outros homens e, também, proporcione a construção de uma nação mais justa e mais humana, pois o seu papel é de geradora de ideias, criadora de valores, investigadora de conhecimentos realizadora de ideais. (SARMENTO, 2009: 30).

A disciplina de uma educação de qualidade importa pelo sistema de educação, não combina com a realidade das escolas brasileiras, o grande problema é que da violência que vem se contornado através das proporções de que as crianças e adolescentes que frequentam as escolas estão cada vez mais tristes e convivendo com o medo, medo de que aconteça algo de mal de ruim, porque a segurança do aluno que saiu de sua casa para assistir as aulas vem tirando a tranquilidade de várias famílias, que acompanham a trajetória de seus filhos, que

frequentam escolas e afirmam de uma boa formação, visando um futuro melhor para sua vida.

Na abordagem que se pretende crítica, a escola é, por excelência, o espaço em que se deve refletir sobre a própria função social dela, e, assim, potencializar os educandos para que se percebam e se sintam sujeitos de sua história individual e coletiva, capazes de exercerem plenamente a cidadania. Esse espaço-tempo sala de aula rarefeita, verdade, mas precioso, porque é, para milhões de crianças, o único, em um país de tradição educacional paupérrima como o nosso. (PONTES, 2010: 33).

Uma educação que busca melhorar a qualidade individual, e social dos alunos que frequentam as escolas de Ensino Fundamental no Brasil, de maneira que se formem aprendizados de acordo com o individual e enriquecendo o caráter do aluno, através das características concepções de cada um a ser adotada, nestas concepções contribuindo com o crescimento da educação de qualidade, sobre a função de aluno e professor, da forma em que todos juntos, caminham com um pensamento e propósito, de mãos dadas com o progresso educacional de cada cidadão.

Todavia, sempre que há quebra destes valores ou impedimentos para sua materialização a violência se instaura. Quando o homem perde sua centralidade— passa a ser tratado como coisa, objeto supérfluo ou descartável —, há comprometimento da ética e da cidadania. Esta posição nos leva a afirmar que a realidade de nossa vida cotidiana está marcada por lutas e conquistas do ponto de vista da cidadania, mas também traz um conjunto significativo de obstáculos para sua construção, gerado por uma história social de desigualdade, exclusão e violência. (SARMENTO, 2009:24).

Sobre tudo de acordo com atuação com qualidade do professor em sala de aula, o aluno passa a entender melhor os ensinamentos que estão sendo passados em sala de aula, de maneira que fica bastante claro para a criança e adolescente, os assuntos abordados na aula, contribuindo para que esse tempo de aula seja promissor para um ensino concreto de qualidade, para todos presente, um desafio bastante essencial para o profissional da educação que em seu ponto de vista busca compreender as teorias dos ensinamentos na sua própria prática pedagógica, diante das teorias, em seu pontos de vista, seus caracteres, sua postura de passa o conteúdo sua atuação em sala e sua tática no exercício de seus alunos, tudo isso contribui para uma melhoria no Ensino de qualidade para todos.

2 AÇÕES DE COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL

2.1 AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.

A causa da violência escolar vem sendo vivenciada pela sociedade de forma cada vez mais ampla, onde as formas de conviver com as agressões, verbais e físicas, vandalismo contra o patrimônio público e privado. E tem se percebido um momento crítico, nas escolas de Ensino fundamental, que sofrem constantemente com essa problemática, e que os profissionais da educação ficam de mãos atadas com essa causa. Onde a família que educa a criança estimulando a mesma a viver em convívio social, tem o dever em moldar sua educação, afinal à família e a base de uma educação de qualidade, para essa criança dentro de uma sociedade, que moldara seus modos de acordo em seu espelho educativo de um bom exemplo de cultura dentro de suas perspectivas, e maneiras próprias de vida, dentro da sociedade através de um bom convívio familiar (AQUINO, 1998: 8).

O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança. O objeto do trabalho escolar é fundamentalmente o conhecimento sistematizado, e seu objetivo, a recreação deste. O resto é efeito colateral, indireto, mediato. (AQUINO, 1998: 8).

A família é a base para uma educação de qualidade, o trabalho dos pais em educarem seus filhos, e primordial para que a criança crie um vínculo de ótima convivência social. O desenvolvimento das crianças nos primeiros momentos no contexto disciplinar acontece na família. A educação em família e na escola assumem papéis complementares, que partilham responsabilidades e valores diferentes na sociedade de modos gerais. Quando a relação da criança sofre alguma alteração na escola é sinal de que algo não está bem na sua base familiar. As crianças e jovens passam a desvalorizar a escola e seus aprendizados, tudo em função de uma péssima reflexão familiar. (SARMENTO, 2009:)

[...] a violência está longe de ser uma manifestação de irracionalidade remete a um padrão, uma linguagem, a uma maneira de organizar a experiência da sociabilidade, a certa modulação de culturas que ordena as disposições subjetivas e os comportamentos, os processos de sociabilizarão e reprodução dessas linguagens precisam ser investigadas e descritas. (ROUTTI, 2010:342).

Atos de agressões, e de violência nas escolas de Ensino Fundamental agravam e prejudicam o aprendizado de modo geral, atos ante social, e agressões de fortes impactos psicológicos nas crianças e jovens têm sido os motivos de dor de cabeça de pais e profissionais da educação, em gerir uma boa educação de qualidade, para os alunos em atividade escolar.

Como aponta TIBA (1996: 179) um desrespeito aos pais pode ser relevado, aos professores já implica em advertência e às autoridades, implica em punição. Em meio às causas de indisciplina e agressividade dos alunos nas escolas de Ensino Fundamental, esta a falha da família em impor limites as crianças e jovens, falta de valores em casa, desestruturação social e familiar, os problemas sociais estão além do domínio dos pais em educar de forma rígida seus filhos, que acabam se envolvendo em casos de violências ou agressão físicas ou verbais nas escolas, tendo problemas na aprendizagem e disciplina escolar Ensino Fundamental.

CARITA (1997) assevera que a disciplina é a regra explícita de conduta, que constitui um quadro normativo claro e preciso um instrumento precioso na regulação da vida social e, notadamente, de uma turma no ambiente escolar. Os valores internos de base social que aprendem em casa, espelham seus atos na sociedade e diretamente nas escolas onde os professores terão bastante dificuldades em lidar com esses alunos que agem de forma agressiva e que acabam causando uma péssima convivência nas aulas ministrada por esse profissional, que terá que conviver com essa realidade nas escolas de Ensino Fundamental que acarreta os efeitos da desestruturação social, em meio a construção de valores moral da sociedade, em virtude de toda uma cultura que engloba os pilares de costumes de igualdade do indivíduo, que se mostra em meio da convivência com o outro, na forma de se expressar, com o outro indivíduo.

Para GARCIA (2001: 376), “[...] devemos conceber a indisciplina como fenômeno de aprendizagem, superando sua conotação de anomalia, ou de problema comportamental a ser neutralizado através de mecanismos de controle”. A indisciplina nas escolas tem levado o processo educacional de mal a pior, tornado uma simples forma do professor, em ministrar aulas em um problema inimaginável, e muitas dores de cabeça, diante dessa adversidade de caráter agressivo e anormal, a instituição prioriza uma forma em punir os envolvidos como forma de exemplos para futuros agressores como maneiras de inibir estas ações de vandalismos e indisciplinas educacionais, como formas de controlar o regime da escola,

melhorando a forma de educar e ingressar os alunos na sociedade, de forma aceitável aos olhos da população em geral como um todo.

GARCIA (2001) denomina como ausência da gestão da indisciplina na escola, que gera alguns sintomas decorrentes da mesma. Um deles refere-se à ausência de visão compartilhada na escola sobre as expressões de indisciplina.

A ausência da gestão acarreta uma série de problemas dentro da sala de aula e na própria instituição de ensino, tornando prejudicial o aprendizado, de forma direta para os alunos que estão dispostos a aprender de forma construtiva, com os resultados dos alunos nas disciplinas ministradas diretamente com base em uma participação constante dos professores em meio ao aprendizado dos alunos de no processo de Educação direta e relativamente à gestão no período útil de aula enriquecendo os conteúdos, incidência dos comportamentos da indisciplina dentro das salas de aula, ao processo e sucesso ao número de repetições dos exercícios propostos pelos professores, que estão em aulas de aulas.

SILVA (2010) complementa essa ideia ao afirmar que a indisciplina está relacionada com a violação de normas estabelecidas, sendo que no contexto escolar, a mesma dificulta ou impede o decorrer do processo de ensino-aprendizagem. No processo ensino e aprendizagem conforme as regras importam pela escola, instituição de ensino, o educador preza sempre por uma conduta do aluno dentro e fora da sala de aula, no entanto quando essas regras são quebradas automaticamente gera um desconforto automático no relacionamento aluno e professor, criando uma dificuldade enorme na qualidade de ensino e aprendizagem, essas inúmeras regras criadas para manter o equilíbrio e a organização dentro da escola, (obediência à autoridade) causam um conjunto de inconformidades da parte de quem segue essas regras, ou seja, os alunos.

CARITA (1997, 47) aponta a postura e o modo como o professor pode se movimentar para favorecer a comunicação, visando prevenir situações de indisciplina e agressividade. A qualidade de aula ministrada em sala de aula, uma boa convivência desse profissional da educação diante dos seus alunos no ambiente de trabalho (a escola). O professor deve sempre estar atento às formas de agressão em sala de aula ou mesmo dentro da escola ou fora da mesma, para ter o controle de sempre saber conforme a situação saber acalmar os ânimos de seus alunos e manter o controle, conversar com os envolvidos no atrito, e relatar o fato a gestão escolar, que tomara as devidas providências do fato ocorrido. Sempre em palestras

que o professor tiver com os pais de alunos, o mesmo deve falar sobre os rendimentos das aulas e sua metodologia diante da turma, e a forma com que os alunos tem se comportado em sala e nas dependências da Instituição de Ensino.

Sabendo quanto o seu modo de agir e de interagir é importante, torna-se necessário ao professor conhecer a si mesmo, como profissional, para de modo intencional, ter atenção à sua conduta e prever o reflexo dela nos alunos. (CARITA, 1997: 25)

Os modos em que as atividades preventivas dos profissionais da educação junto com a comunidade e diretamente com os professores e pais de alunos das escolas, de Ensino Fundamental, em meios as diversas queixas e incapacidades no que diz respeito a temática da disciplina e conduta dos alunos, dentro das escolas, principalmente das crianças e pré-adolescentes, Educadores em geral, têm se queixado bastante da falta de disciplina e comportamentos inadequados desses alunos dentro das salas de aulas, nas decências da escola, em diversas atividades educativas realizadas nas escolas.

O surgimento do 'novo homem moderno' possibilita aos adultos a compreensão de particularidades da infância e da importância da educação tanto moral como social e metódica das crianças, levando ao surgimento de instituições especiais, adaptadas às finalidades de formação. (ARIÉS, 1981: 193).

No mundo atual em que vivemos as formas de conviver com os valores morais e sociais, são apropriadas e adequadas, a diversas formas de convivências da sociedade em geral. A noção particular dos valores integrados a essa forma de aceitação de valores, estarem inserida na cultura do próprio ambiente onde a educação estar sendo inseridos, os valores de uma educação de qualidade, tem sido bem proveitosa quando os índices de violência nas escolas são controlados por fatores que limitam a extravagância das crianças, e adolescentes que nas maiorias das vezes tendem a confrontar os professores nas salas de aula com palavrões e maneiras de comportamento antiético, limitando uma boa, contudo entre alunos e professores na construção de uma boa educação.

Alguns exemplos citados pelos alunos evidenciaram o comportamento autoritário e agressivo por parte dos agentes responsáveis por sua educação e revelaram a significativa atuação da escola como espaço de mediação da violência, e o poder de transmitir os sentimentos mais positivos e os mais negativos com relação à vida aos adolescentes. Falar palavrões em sala de aula, chamar o aluno de "burro", "ignorante" e tratar

com desprezo são algumas das agressões citadas. (NJAINÉ;MINAYO,2003: 125-126).

A maioria dos conflitos de ações da violência nas escolas acontece com pequenas ações que geram conflitos entre as crianças e adolescentes, e podem se agravar, se não houver uma mediação do professor, e da gestão escolar, é necessário que a escola desenvolva ações preventivas e curativas no intuito de tornar as relações e o ambiente escolar harmonioso, por meio da prática do diálogo e da mediação dos conflitos. As diversas formas negativas de confrontos entre alunos e até mesmo de professores, podem passar de leve para grave, se não houver uma intervenção direta e adequada para o problema tanto direto quanto de forma indireto, com uma mediação contra a forma de agressão ao que vem acontecendo nas salas de aulas ou fora das dependências da mesma.

O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança. O objeto do trabalho escolar é fundamentalmente o conhecimento sistematizado, e seu objetivo, a recreação deste. O resto é efeito colateral, indireto, mediato. (AQUINO, 1998: 8).

A autorreflexão de pensamento entre pais e seus filhos acontece no âmbito familiar, a convivência dos filhos com seus pais, com os irmãos, e parentes tende a construir sua forma diante da sociedade em geral como um todo, as crianças e jovens ingressam na escola de Ensino Fundamental, percebe-se as diferenças de comportamento entre os alunos, devido ao contato e convivência com outras crianças, e adolescentes tornam o reflexo de sua educação que tiveram em casa. A escola torna-se um instrumento de melhoramento da qualidade dessas crianças e jovens, adequando-os a viver de acordo com a coletividade, e preparando-os para as adversidades que possam encontrar diante da sociedade.

As violências nas escolas representam um estado e não uma característica de uma ou outra escola ou de um sistema escolar, (isso) significa assumir que essa condição muda com os processos pelos quais cada estabelecimento passa em especial mudanças na administração e na relação dos alunos com diretores e professores da escola (ABRAMOVAY; RUA, 2002: 321).

O processo ensino e aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental no Brasil têm suas propostas para minimizar os casos de violência nas escolas, de

acordo com suas respectivas necessidades, o processo é lento e conta com a participação de todos os profissionais que trabalham e representam a instituição. O papel dos diretores e professores da escola que sofre com os casos de violência escolar, e modifica a forma de lidar com esses alunos envolvidos nesses atos e conflitos escolar, dialogando com os mesmos e chamando os pais ou responsáveis desses alunos para esclarecer o que de fato está acontecendo com seus filhos.

A escola tem que procurar buscar maneiras e projetos, e torná-la um espaço para uma boa formação desses indivíduos que venham a ser capazes de elaborar, e relacionar com as propostas criando um vínculo entre todo o corpo docente que compõe o quadro de profissionais dessa instituição, e os alunos que fazem parte dessa escola.

Para NOGUEIRA, (2005) a violência, que invade as escolas manifesta-se de diversas maneiras, entre elas na forma de *bullying*, ou como alguns pesquisadores preferem denominar, violência moral. A violência seja ela qual for, tem se mostrado de forma cruel contra uma boa educação, os envolvidos que sofrem com essas formas de violência, tendem a ir muito mal a suas atividades, e até mesmo acumular faltas as aulas, e se essa violência não tiver fim o aluno pode vir a desistir de estudar.

Os professores têm que ficar muito atento ao comportamento de seus alunos, caso notar algo comum na forma de relacionamento individual das crianças e jovens, o professor pode intervir com a ação fora do padrão das aulas, comunicarem a direção da escola, mostrar vídeos educativos para a classe que retrate a negatividade das formas de violência nas escolas, e ao mesmo tempo explicar essas negatividades e o mal que elas causam.

Mediante ao que vem acontecendo e vem sendo muito observado na Escola do Ensino Fundamental, com as causas da violência escolar, gerou-se uma necessidade em a própria equipe dos profissionais da escola em buscar, a presença da comunidade, junto com a escola fazendo uma junção de união contra a violência, que vem crescendo dia após dia dentro da Escola de Ensino Fundamental, emoldurar, o transtorno que é a grande crueldade que vem freando, a boa ação de humanidade dentro das salas de aula. Por que dentro destas ações sociais entre a comunidade, escola, e alunos há uma forma de solucionar esse problema de indisciplina na escola.

Todo cuidado é pouco, pois se trata de uma realidade complexa e multidimensional. O tema requer um conjunto de medidas, ações integradas e de iniciativas articuladas implementadas de acordo com um plano. Não há soluções mágicas, mas é possível avançar muito na prevenção desses eventos e na educação para convivência. (ELIAS, 2011: 10).

Cabe à direção criar projetos para desenvolver uma bandeira contra as diversas formas de agressão xingamentos desrespeito e desigualdade na escola, seja ela qual for essa ação terá mais forma se esse projeto conseguir incluir na escola a comunidade, porque a população local junto com a escola sendo representada por um líder daquela comunidade, terá muita força diante dos problemas que venha a ser ajudado por essa ação social, gerando em torno de cada postura dos seus colaboradores uma ação que trará benefícios bastante significativos para a escola, e para os alunos de maneira crescente que vem somar, para todos que fazem parte desta escola e desta comunidade, gerando um laço de união e de comprometimento, entre a comunidade, e a escola.

Sua postura pode muitas vezes sentenciar o indivíduo e suas atitudes; assim, para uma melhor conduta e um melhor aprendizado é necessário que haja no ambiente escolar uma perspectiva deve ser trabalhada, de forma positiva, em sala de aula, fazendo com que o aluno reflita sobre o problema, evitando que as diferenças possam gerar conflitos e, posteriormente, sejam potencializados em forma de agressão. (MEOTTI; PERÍCOLI, 2013: 75).

Conforme vários acontecimentos de transtornos com a violência, os professores junto com os pais dos alunos que se envolvem em problemas de agressões seja elas verbais ou físicas, nas Escolas de Ensino Fundamental, cabe ao professor presente comunicar o fato ocorrido à direção e em seguida aos pais destes alunos envolvidos nos atos de violência, escolar, tendo em vista que há diversas formas de violência, nas salas de aula e também fora dela, por isso e sempre bom os professores ficarem atentos a qualquer ato de agressão que seja pois entre ambos os envolvidos na ocorrência há sempre um lado que caba tendo em sua forma uma maneira de ferir de forma direta ou indireta, por isso a violência pode ate não acabar por completo, mais diminui e muito, através destas formas em direcionar as soluções para boas melhorias, entre escola e comunidade.

O comportamento agressivo entre os estudantes foi por muito tempo considerado como um “rito de passagem benigno”, sugerindo tratar-se de um fator importante na formação do caráter de crianças e adolescentes, e essencial para a construção de uma vida adulta saudável. Hoje se sabe que esse entendimento é totalmente falso. (LOPES NETO. 2011: 22).

Diante do constrangimento em que as vítimas sentem ao passar por um ato de violência, seja ela qual for, a causa do trauma sofrido por essas vítimas, e muito grande onde ela passa a não se sentir à-vontade com o ambiente presente levando a ir embora imediatamente do local que ela sofreu a violência, violência essa que tem plateia onde pessoas próximas ao local e ate mesmo amigos e conhecidos da vítima presenciam a agressão, são os que facilmente observam a abuso, não tomam nenhuma atitude diante a situação por medo de no futuro se tornar alvos.

2.2 A FAMÍLIA E O COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR

O histórico familiar e social dos alunos envolvidos no problema da violência escolar, tem comprometido seu aprendizado, não podemos julgar pelos atos que os afastaram da escola, torna-se uma realidade que vem a cada dia crescendo entre a classe pobre, a falta de uma boa conduta social moral e ética, direciona a falta de qualificação profissional, fazendo com que esse cidadão venha a se envolver em atos de violência, e se afaste das suas metas educacionais.

É importante respeitar as “condições culturais” desse jovem e adulto. Eles precisam ser entendidos de fato, envolvidos com o meio criando um elo de comunicação entre o educador e o educando (GADOTTI, 2011:39)

A família continua participando cada vez menos das reuniões escolares, por esse motivo acabam se distanciando cada vez mais do aprendizado de seus filhos, onde o papel do professor acaba sobrecarregado e torna-se um trabalho corrido em relação ao aprendizado do aluno, que vai à escola, por motivos pessoais, de saúde ou profissional, fazendo com que esse aluno não comparece as aulas, de acordo com os horários e atividades importa pela carga horária da instituição obtendo assim, o compromisso do professor com o aluno de modo amplo e direto.

Paulo Freire revela-nos de forma vivencial as exigências mais sutis do processo de conscientização. Penso que o grande mérito de Paulo, mestre bondoso e estimulante, está precisamente em ser catalizador honesto de uma série de inquietudes que se agitam em nosso meio. [...]. (DE LORA, 2006, apud FREIRE, 2006: 10).

A dura realidade do professor em ministrar aulas em escolas onde ha um alto índice de violência entre alunos durante todo o ano letivo, crianças e adolescentes e ate mesmo adulto passam pelo problema das brigas na escola durante todo o ano, onde a própria instituição tem que ter uma reprodução de regras, para o aluno passar de ano letivo, já que as adversidade da violência cruzaram seu caminho, tendo que a maioria das escolares publica estão ligadas de algum modo. Com a falta de desrespeito com o aluno e com o professor. Os pais enviam os filhos à escola e a baixa autoestima em continuar na escola, devido algum ato de agressão verbal ou físico. Já que a maioria dos desistentes considera que as escolas os tratam mal de alguma forma.

Nós vivemos em uma sociedade, em cujo contexto econômico político e social globalizado, onde encontramos situações de desrespeito à vida, aos direitos humanos e ao ambiente, situações de pobreza e de miséria, exploração discriminação por fatores de etnia, gênero e classe, caracterizando-se como uma sociedade excludente. Uma sociedade que, regida pela lógica do mercado, apresentam discurso moral individualista, situada no plano do *dever-se*, que favorece a situação de miséria e de exclusão social(OLIVEIRA, 2003: 201 e 202).

Diante do alto índice de violência escolar, cria-se uma expectativa muito grande, sobre a qualidade do ensino nas escolas, inclusive sobre os alunos envolvidos nos atos de agressão. A secretaria junto com as escolas de Ensino Fundamental de Educação vem mobilizando vários projetos e programas de educação continuada, para tentar resolver não de vez com o problema, mas com parte dele. Argumentam-se as causas e razoes de uma melhoria no processo ensino e aprendizagem em educação social nas escolas de Ensino Fundamental, para melhorar a qualidade do ensino nas escolas com o alto índice de violência.

A prática da violência não constitui uma ação humana exclusiva, como pensam muitos. Infanticídio, estupros (no conceito humano) e surras são práticas normais no cotidiano de animais como o primata chipanzé, gorila e orangotango. Todos os animais humanos ou não, são agressivos por condição, jamais por maldade. (ANDRADE, 2007: 13).

Apontam-se os motivos da violência escolar no Ensino Fundamental. Um olhar mais aprofundado revela que a maior causa de agressões na escolar, provavelmente acontece longe dos olhares dos professores. A violência se traduz em

um fenômeno histórico na sociedade de atual. A violência tem se tornado, paradoxalmente, uma distinta fonte de motivação indesejável boas escolas de Ensino Fundamental, reflexão e mudança e a difícil tarefa de mudar essa realidade, de fato a escola discute o problema e o conceito de violência no Ensino Fundamental.

A qualidade do ensino tem sido mensurada, principalmente, através de testes padronizados de rendimento ou através do desempenho escolar do aluno. Neste contexto, nos anos recentes tem crescido o número de estudos, no país, analisando o desempenho acadêmico dos alunos matriculados no ensino fundamental (RIOS-NETO, CÉSAR e RIANI, 2002; MACEDO, 2004; RIANI, 2005; PEREIRA, 2006).

A grande necessidade da criança, e adolescente, em trabalhar, torna o acesso a escola difíceis já que as instituições são contra a essas praticas de trabalho infantil. São vários os motivos que afasta o estudante da escola, mais o trabalho infantil está entre os maiores motivos. Uma realidade que vem ganhando espaço nas reuniões pedagógicas nas instituições. Muitos adolescentes e jovens entram na escola e tem que rapidamente abandonar, por motivo e pratica de trabalho cedo demais e a vida escolar acaba sendo comprometida e deixada de lado. Em outros casos a jovens que continuam frequentando as aulas, e conciliando o estudo com o trabalho, mais acaba tendo seu rendimento de ensino e aprendizado prejudicado, preciso considerar também que quem permanece na escola muitas vezes concilia os estudos com o trabalho, o que afeta seu rendimento.

2.3 OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR.

Conforme os índices de casos de violência escolar que acontece nas escolas de Ensino fundamental no Brasil, entende-se que tanto a gestão escolar, como os professores, que se denominam frente a alunos e se titulam mestres ao trabalhar com pessoas de diferentes pensamentos e costumes, entre os variados lugares em que a violência é exercida, temos o conjunto escolar a intermediar esses conceitos que esses profissionais da educação, terão de lidar com a comunidade no qual fará parte da vivência no decorrer do seu exercício profissional, no qual o professor terá que ser bastante flexível, no momento em que estiver com problemas de indisciplina na sala de aula. Um problema que vem tomando bastante proporções no espaço das escolas, um desafio alarmante, com recorrência cada vez mais banalizada, seja na mídia ou no cotidiano da maioria dos casos que acontecem nas escolas.

Atos de intolerância, que culminam em violência física, verbal, entre outras, são frequentes nas escolas do país e envolvem tanto estudantes quanto professores e funcionários, cada qual em diferentes posições, conforme o caso. Ora, são vítimas, ora, perpetradores de comportamentos violentos. As motivações também são variadas: machismo (como no episódio da UniBan), homofobia, racismo, intolerância religiosa etc. (ABRAMOVAY, 2009:21).

Mediante ao esforço dessa profissão da educação, para exercer seu trabalho, com a criança e o jovem, dentro e fora da sala de aula, é bastante delicada já que o aluno nesta fase de sua vida tende em afastar a figura que exerce um papel de ordem e respeito ela acabara batendo de frente com esse profissional, eo professor não tendo esse conhecimento e vai levar para o lado pessoal, e vai bater borá com o aluno de qualquer maneira, e não se pode bater boca com o aluno por quer o profissional não tendo uma preparação bastante aprofundada na areão, não terá o conhecimento para lidar com esse aluno. Neste contexto complexo aponta um grupo de profissionais que começa a demonstrar visíveis sinais de exaustão no trabalho.

Nesta profissão, a violência no meio escolar, tem sido uma questão vista com bastante preocupação por parte da família, professores, pesquisadores e demais membros da sociedade, notadamente aqueles vinculados à educação dos jovens. Conforme explicita

ABRAMOVAY (2009) a violência no contexto da escola têm se apresentado como uma situação, de certa forma corriqueira, mas que precisa ser debatida na sociedade para que não se torne uma banalização. Compete observar ao mesmo tempo em que o professor terá bastantes desafios na sua profissão é que terá que saber lidar com as consequências de suas atitudes, que for tomar, já que a violência do aluno, e do professor e diferente, para ambos os casos, terá um conjunto de consequências dentro das punições ao serem tomadas no decorrer de sua jornada de trabalho a ser exercida na área da educação, ao lidar com pessoas o professor terá uma maior competência, ao demonstrar suas ações frente a sociedade,

De acordo com CHARLOT (2002), definir violência escolar apresenta algumas dificuldades, não somente porque esta remete a fenômenos difíceis de delimitar, mas também, porque desestrutura as representações sociais que possuem valores definidos na sociedade.

Mediante as análises do trabalho que o professor exercer, e vivenciados esses momentos de diversos ângulos e de determinadas situações, tanto na sua formação como na sua trajetória profissional, ao lidar com crianças e adolescentes, e pais ao mesmo tempo em que terá que ser competente no que faz dentro e fora da sala de aula, onde necessitar de diversos recursos de aprendizagem em sua função profissional, por isso, dominar o ato de ensinar e uma maneira de formar cidadãos capacitados dentro da sua atividade de trabalho, sempre que terá uma permanência no âmbito do seu trabalho, como uma natureza desta função e ética, com todos os envolvimento moral e social e uma forma bastante definida em suas maneiras ao compor o caminho do conveniente processo sociocultural vivido pelos professores na sua jornada de trabalho.

3 VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.

A pesquisa de campo foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas. A escola está localizada no bairro Piracaná e foi fundada em 15 de dezembro de 1985 pela professora Mailde dos Santos Moura, sendo construída em parceria com a SEPLAN, na administração do prefeito, Wilson João Shuber e do governo do estado Jader Fontinelle Barbalho. A diretora da escola acreditava fielmente no Santo São Francisco das Chagas, por isso, justifica-se a decisão da escola ser reconhecida por este nome, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, A estrutura da escola desenvolvendo-se da seguinte forma:

- 1985 – foi inaugurada com 05 (cinco) salas, sendo 01(uma) destinada ao funcionamento da secretaria, sala dos professores e cozinha.
- 1992 – O Prefeito Benigno Reges, ampliou a escola, promovendo a construção de 01 (uma) sala de aula.
- 2000 – O Prefeito Edílson Botelho, construiu o muro, conquista do Conselho de Escolar, representando pelo senhor Daniel Oliveira de Sousa. Neste ano, foi implantado de 5ª à 8ª séries e a Eja – educação de Jovens e Adultos. Objetivo conquistado na administração do diretor Emerson Emílio.
- 2002 – O prefeito Wirllande Machado Freire, comprou 01 (um) terreno, construiu o segundo pavilhão, composto de 08 (oito) salas de aulas, térreo e altos.
- 2005 – O Prefeito Roselito Soares da Silva promoveu a construção dos banheiros com áreas de recreação, essa foi uma conquista da comunidade escolar.
- 2006 – Reforma da cozinha, com a implantação de um depósito para a merenda escolar e uma porta e janela na secretaria, dando acesso direto a toda a escola. Neste ano, a escola fez uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação e comprou um bebedouro hidráulico, resolvendo assim, o problema da falta de água gelada a toda a comunidade escolar.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, é ampla, pois o terreno tem 2364 m². As áreas construídas desencadearam-se assim:

1º pavilhão 263m², composto de 01 (um) depósito, 01 (um) cozinha, 03 (três) salas de aulas, 01 (um) secretaria e 01 (um) sala dos professores. O 2º pavilhão mede 306 m², formado por 08 (oito) salas de aulas, sendo quatro salas no térreo e quatro nos altos. Nesse prédio encontra-se também um depósito. A área de recreação mede 137,9 m² e os banheiros medem 26,85 m², perfazendo um total de 733,75 m² de áreas construída.

Na administração da escola, perpassaram os profissionais: Mailde dos Santos Moura, Maria de Lourdes Pires da Silva, Margarida Maria Migliat, Maria da Silva Prado, Emerson Emílio Lameira Severino, Hena Conceição de Souza Nascimento, Raimunda Lima Duarte, Rudney Ferreira Bonfim, Angelina Aparecida Baú, Jayne Eyre Migliat, Terezinha de Jesus Luna. É importante ressaltar, que a professora Maria da Silva Prado, administrou a escola por oito anos, trabalhando como vice-diretores a partir de 2000 estiveram os servidores: Renata Souza Barros, Eunice da Silva Araújo, Maria da Silva Prado, Emerson Emílio Lameira Severino, Suanny Kelly Silva Severin, Angelina Aparecida Baú, Deuzália Vitalina de Jesus, Terezinha de Jesus Luna Diogo dos Santos, Waldoci Maia Cardos.

Para direcionar os trabalhos da secretaria, a escola disponibilizou dos secretários (as), a partir de sua fundação: Ionerley dos Santos Moura, Cleonilda da Silva Barroso, Maria da Silva Prado, Maria Regina Borges da Silva, Delcimar dos Santos Pereira, Josélia Campos da Luz Casais, Tharly da Silva Prado, Adones Rosalidia Menezes, Raimunda Maria Oliveira Lima, Terezinha de Jesus Luna Diogo dos Santos, Suely Vitalina de Jesus, Elias Lobato Serique.

A Escola São Francisco das Chagas é composta de três pavilhões, distribuído da seguinte forma: O primeiro dispõe de 01 (um) depósito, 01 (uma) cozinha, 03 (três) salas de aula, 01 (um) secretaria, 01 (uma) sala para os professores. É importante destacar, que esse prédio é inadequado para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de forma prazerosa. O segundo pavilhão é composto de 01 (uma) área de recreação, 10 (dez) banheiros, sendo dois apropriados para os portadores de necessidades educativas especiais. O prédio térreo do terceiro pavilhão é composto de 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) escada e 04 (quatro) salas de aulas. Na parte de cima do prédio comporta 04 (quatro) salas de aulas.

A escola disponibiliza de 52 ventiladores, 01 bebedouro hidráulico, e um de garrafão, 17 mesas 1.5m, sendo 06 para uso da secretaria 11 ficam em sala de aula, 05 cadeiras Castofarna secretaria, 12 cadeira de madeira, 01 mesa de 3m, para os

professores, 02 mesas de 4m na área de recreação, 01 mesa de 2,5m na cozinha, 04 banco de 4m para os alunos, 04 estante de ferro para a secretaria, 02 armário de madeira, 03 estante de madeira, 01 prateleira, 02 mesas de 70cm, 01 caixa amplificadora, 02 computadores, 02 impressoras, 01 ventilador de coluna, 03 micro system a, 02 microfones sem fio, 01 aparelho de dvd, 53 cds educativos, 01 máquina fotográfica, 02 mimeografo, 01 fogão industrial, 01 fogão doméstico, 03 botija de gás, 01 frizer, 02 pias, 01 máquina elétrica de capina, 01 máquina lava jato para lavar a escola, 07 mesas pequenas para a educação infantil, 23 cadeiras pequenas e 286 carteiras para o uso do aprendiz no decorrer do processo ensino aprendizagem.

3.2 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

A presente pesquisa adotou uma metodologia que possibilita o processo de investigação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi feito um levantamento teórico sobre o tema em questão. A abordagem, do estudo é qualitativa, pois tem a finalidade de interpretar e compreender o fenômeno em contexto. De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar a mesma é exploratória, haja vista que esse tipo de pesquisa procura ampliar os conhecimentos já existentes sobre o tema em estudo, a pesquisa ocorreu no período de março a abril de 2017. Foi desenvolvido também uma pesquisa de campo e como instrumento de coleta de dados utilizou-se por meio de questionários semiestruturados. Os sujeitos da pesquisa foram dez professoras que atuam na área da educação fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com 10 (dez) professores do ensino fundamental que atuam na Escola São Francisco das Chagas. A idade dos entrevistados varia entre 25 a 42 anos de idade. O gênero dos entrevistados são 2 (dois) masculino e 8 (feminino), e possuem a graduação em Licenciatura em Pedagogia 07 (sete), licenciatura em historia 02(dois) e matemático 01 (um). O

tempo de trabalho na educação varia entre 1 a 19 anos de serviço contribuindo com a Educação de crianças e adolescentes nas Escolas de Ensino fundamental.

Para a pesquisa de campo foram feitos questionários, com dez perguntas referentes a violência escolar, que foram entregue para cada professor responder com clareza sobre a temática em questão. Com a coleta de dados das informações dos professores, observou-se que são professoras experientes que atuam na área educacional e que possuem uma vasta gama de informações sobre o que diz respeito ao trabalhar com a criança. Desta forma os entrevistados exerceram um papel muito importante para o bom resultado da pesquisa, de acordo com as respostas dos mesmos pode-se obter uma quantidade de dados satisfatórios para se observar e analisar os dados na realização desse trabalho.

As informações quanto aos dados coletados serão apresentados a seguir. Iniciou-se a pesquisa indagando: Como o professor deve agir quando um aluno se recusa a cumprir as suas indicações?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Convencê-lo através de uma conversa clara sobre a necessidade de cadê um dos alunos fazer o que seu professor pede.
P2	O professor deverá através de dialogo, orientar o aluno a participar com as atividades com a qual foram lhe atribuídas.
P3	Deve encaminhar o aluno à direção escolar.
P4	Conversando de forma que o aluno entenda, á necessidade e o porque ele estar na escola.
P5	Dialogar com o educando sobre as normas legais que devem ser cumpridas para sua aprendizagem, bem como os demais colegas.
P6	Primeiramente procurar resolver dentro da sala de aula, algo necessário para dar suporte sobre essa questão.
P7	Primeiro conversar em relação ao fato, pois trabalhamos com um sistema que quer números estatísticos. Então quando o aluno se recusa (muitas vezes) procuro ajudar com a família e direção.
P8	Conversar sempre que necessário com esse aluno mostrando que existem direitos e deveres a serem cumpridos. Manter a família informada da falta de compromisso com suas atividades podem prejudicar sua vida escolar no processo ensino e aprendizagem.
P9	Conversar com os mesmos e se persistir encaminhar ao corpo técnico da escola.
P10	Conversar com ele explicando á importância da atividade à ser realizada. caso ele ainda se recuse peso a presença do responsável legal.

QUADRO 01: Como o professor deve agir quando um aluno se recusa a cumprir as suas indicações?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Diante das respostas dos professores pode-se perceber que para exercer sua real função, os professores precisam aprender a combinar autoridade respeito, e por em pratica realmente todo uma flexibilidade, tanto dentro e fora da sala de aula, para mostrar tanto pra esse aluno quanto pra família, que suas funções estão em

igualdade com a comunidade de forma ampla e de acordo com as normas do sistema educacional exigido a eles.

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões. Dessa forma, parte do pressuposto de que as mobiliza. Segundo TRIVIÑOS (1987), o objetivo da triangulação é abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. YIN (2001) complementa referindo que:

Com a triangulação, você também pode se dedicar ao problema em potencial da validade do constructo, uma vez que várias fontes de evidências fornecem essencialmente várias avaliações do mesmo fenômeno. Não surpreendentemente, uma análise dos métodos utilizados pelo estudo de caso descobriu que aqueles estudos de caso que utilizam várias fontes de evidências foram mais bem avaliados, em termos de sua qualidade total, do que aqueles que contaram apenas com uma única fonte de informações. (YIN, 2001: 121).

Foi perguntado: Que métodos devem ser utilizados na escola para diminuir a violência nas escolas?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Conversas e palestras a respeito da violência e tentar diminuir lá.
P2	Cumprir com o regimento escolar e prevenção sobre o tema do momento.
P3	Fazer palestras para sensibilizar os alunos sobre o comportamento inadequado de alguns alunos.
P4	Pedagogia criativa, criando soluções para controlar esse mal que envolve os alunos. A criatividade deve ser um processo de pensamento onde você usa sua imaginação para criar novas situações.
P5	A saída ainda são os momentos de reflexão através das palavras direcionadas a alunos e seus responsáveis. Além de aulas e projetos direcionados do tema.
P6	Palestras educativas e preventivas que sobre o tema, não só com os alunos como também com os pais desses alunos.
P7	Na minha opinião é questão de gestão, é buscar estratégias para envolver. Os alunos em atividades tentar mudar o foco principalmente trazer a família, para que eles participem mais da vida escolar do filho.
P8	Por meio de elaboração de projetos, que venha conscientizar os educandos contra os vários tipos de violências dentro e fora do âmbito escolar.
P9	Programas educacionais . (Projetos) envolvendo a família e representantes de instituições, como o Conselho Tutelar para desenvolver palestras de orientações.
P10	A escola como um todo deverá realizar projetos pedagógicos que venham coibir as ações de violência na escola.

QUADRO 02: Que métodos devem ser utilizados na escola para diminuir a violência nas escolas?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

De acordo com as respostas dos professores sobre as perguntas, a respeito da violência escolar, sobre a natureza diante da sociedade em termo geral sobre a violência ocorrida na escola, já afeta todos os que frequentam as escolas como todo,

em diversas situações nas quais os alunos estão cada dia mais violentos uns com os outros e até mesmo com seus professores multiplicam.

Diante desse péssimo exemplo que afeta a sociedade ligada a educação nas escolas de Ensino Fundamental no Brasil, para ser resolvido, e, amenizado, depende do empenho de todos os envolvidos nessa situação e nesse processo pedagógico contra a violência escolar no ensino fundamental que inclui crianças e adolescentes, onde os professores usam as formas contra a violência na escola por meio de elaboração de projetos, que venha conscientizar os educando contra os vários tipos de violências dentro e fora do âmbito escolar.

Perguntou-se: De que maneira você conscientiza seus alunos sobre o problema da violência escolar?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Trabalhando em sala a Harmonia o respeito entre os outros valores necessários, para que possamos viver em sociedade.
P2	Dialogando e trabalhando em grupos, dentro e fora da sala de aula.
P3	Conversando com eles sobre o problema.
P4	A vivência na escola traduz-se numa grande diversidade de comportamento antissocial, vandalismo e agressões. Nestas perspectivas, é de extrema importância que os alunos desenvolvam atividades que os conscientizem de tal comportamento.
P5	Costuma-se efetuar a conscientização diariamente através do Diálogo mostrando atividades corretas que devem ser adotados em relação ao outro
P6	Através de conversas sobre essas questões da violência mostrando os efeitos da violência e o porquê não devemos agir dessa forma já que a violência gera violência. Trabalho de orientação.
P7	Primeiro na minha opinião, não conseguimos conscientizar, mais sensibilizar com muitas coisas conversas tentando mostrar sua própria realidade A questão é que a escola possa 4 horas, com esse aluno, Já a família 20:00 horas por dia.
P8	Por meio de textos reflexivos, trabalhando os valores em sala de aula como o amor ao próximo, solidariedade respeito etc.
P9	Durante as aulas a partir do dia logo principalmente Quando percebo algum ato de violência Já corto.
P10	Com diálogo e conscientizando à não violência.

QUADRO 03: De que maneira você conscientiza seus alunos sobre o problema da violência escolar?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Acredita-se que, justamente pelo fato de a violência nas escolas os professores preferem estarem Trabalhando em sala com os recursos e a Harmonia o respeito entre os outros valores necessários, para que possam estar em conexão uns com os outros viverem em sociedade a vivência na escola costuma-se efetuar a conscientização diariamente através do diálogo e palestras mostrando atividades corretas que devem ser adotados em relação ao outro. Cometida por meio de atos de violência verbal e física, tornaram-se mais explícita, ao passar dos tempos os agressores, onde os agressores preferem os atos violentos verbais, que dificilmente

deixam sinais aparentes em relação à forma de machucar sua vítima com diversos atos que maltratam onde estes atos são bastante praticados contra crianças e adolescentes, com a vivência na escola traduz-se numa grande diversidade de comportamento antissocial, vandalismo e agressões. Nestas perspectivas, é de extrema importância que os alunos desenvolvam atividades que os conscientizem de tal comportamento.

Na questão seguinte foi indagado: De que maneira a instituição trabalha para reduzir a violência escolar?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não existe ainda um projeto voltado para esse tema.
P2	A direção trabalha com a comunidade, fazendo reuniões sobre o assunto quando necessário, Em campo o regime escolar.
P3	Fazendo palestras educativas, conversando com alunos e pais etc.
P4	A instituição trabalha com palestras, com a orientação de como reduzir a violência na escola.
P5	Com palestras destinadas aos Educandos, acompanhamento técnico e familiar.
P6	Através de palestras. Orientação e conversas informais.
P7	Trabalha com projeto, trazendo palestras para trabalhar principalmente a família, onde se fala sobre as drogas, e ao respeito aos outros.
P8	Por meio de diálogo com o educando e família.
P9	Através de orientações, conversas com os alunos, pais e responsáveis e autoridades competentes.
P10	Através de conversas com os pais e responsáveis e diretamente com aluno. Mas a escola explica o Regimento escola.

QUADRO 04: De que maneira a instituição trabalha para reduzir a violência escolar?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Segundo essas respostas dos professores a melhor maneira de minimizar a violência nas escolas e fazendo palestras educativas, conversando com alunos e pais já que a instituição trabalha com palestras, com a orientação de como reduzir a violência na escola, pois o dialogo e sempre a principal conexão contra as formas de violência nas escolas e na sala de aula.

E quando acontece as reuniões das famílias na escolas a direção conversam diretamente com os pais usando o bom senso e a conexão verbal direta para explicar as causas e as perdas causados pelo problema da violência nas escolas de Ensino Fundamental no Brasil atualmente. Através de conversas com os pais e responsáveis e diretamente com aluno, já que a escola explica o Regimento escola. Através de orientações, conversas com os alunos, pais e responsáveis e autoridades competentes.

Qual seu ponto de vista sobre as formas de violência escolar?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Existem inúmeras formas de violências, inclusive contra os professores, a menos combatida.
P2	Inúmeras são práticas muito baixas, contra o aprendizado e contra a socialização do ser humano.
P3	Ela existe é muito, dentro do ambiente escolar.
P4	A violência no ambiente escolar é um problema novo, mas tem se agravado com o passar do tempo principalmente com o avanço da tecnologia meios de comunicação de modo, é provável que mais ou menos baixe ou aumente.
P5	É uma agressão deliberado no qual o autor tenta se sobressair dos demais da pior forma possível. O mesmo não se preocupa com sua imagem, e muito menos com a vítima.
P6	A violência escolar hoje em dia ta bem presente nas escolas, através dos gestos e atitudes dos alunos, e há essa necessidade de se trabalhar através de prevenção e orientação. A violência não é só física e vem de várias formas.
P7	É um tema muito abrangente, onde essa violência se inicia e o ponto principal. "O respeito" ou ainda a falta de respeito em todos os sentidos da vida, levando para o lado religioso, os pais devem ser vigilantes.
P8	São os vários tipos de agressões desenvolvidas de forma intencional no ambiente escolar.
P9	Entendo que é um ato que não é correto é um ato de agressão, tanto físico como psicológico e até mesmo sexual. Onde o agressor só acaba retirando os direitos humanos.
P10	É todo comportamento que venha fazer o aluno praticar algo que viola os direitos à liberdade do outro.

QUADRO 05: Qual seu ponto de vista sobre as formas de violência escolar?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Conformes as respostas dos professores sobre o ponto de vistas sobre as formas de violência escolar, tendo como fator principal o papel da família comprometida na educação de formas direta destas crianças e adolescentes, muitas dessas crianças que tem problemas diversos com necessidades especiais, conexão essas que estão ligadas a todo um aprendizado, uma ausência muito ampla que completa o circulo de necessidade dessas crianças, afetando, uma depressão interior então ela vem pra essas classes bastante fora dos padrões sócias e muito desinteressado nas aulas.

Dessa forma estão mais propicio a atos violentos na escola, já que esse e um tema muito abrangente, onde essa violência se inicia e o ponto principal. "O respeito" ou ainda a falta de respeito em todos os sentidos da vida, levando para o lado religioso, os pais devem ser vigilantes. Onde a violência escolar dessa criança e adolescente que é estar em uma situação e ato que não é correto é um ato de agressão, tanto físico como psicológico e até mesmo sexual. Onde o agressor só acaba retirando os direitos humanos.

Os entrevistados responderam a mais uma pergunta: O que você entende sobre o tema violência escolar?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Entendo que é toda forma de agressão tanto físico como psicológica, que os alunos cometem tanto com professores quanto à alunos dentro do ambiente escolar.
P2	O tema violência, se refere a várias maneiras de <i>bullying</i> preconceito e outros.
P3	Resumindo é a violência verbal, física, etc. que ocorre dentro da escola com membros da comunidade escolar.
P4	O que eu entendo é que muitos de nossas crianças e adolescentes passa por violência e ficam calados, por medo da reação do agressor, e isso é muito triste até porque também existe outros fatores como as drogas.
P5	É uma agressão no qual o autor tenta se sobressair dos demais da pior forma possível sem medo do que o outro vem a sofrer.
P6	A violência escolar hoje em dia tá bem presente nas escolas através de gestos e atitudes dos alunos essa necessidade de ser tratada com o corpo docente da escola.
P7	Uma forma bastante antissocial de se relacionar com os outros, por isso a família deve ser informada dessa violência escolar.
P8	A agressão desenvolvidos de forma intencional no meio ambiente escolar.
P9	Uma forma muito brutal para que não venha ocorrer coisas mais graves qualquer ato de violência tem que ser trabalhado com cuidado.
P10	E a violência causada por vários fatores e maus hábitos, em casa também favorece esse comportamento.

QUADRO 06: O que você entende sobre o tema violência escolar?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Através das respostas dos professores sobre a questão 07 é que os sentimentos de medo, ansiedade, e traumas, deixam os alunos e professores com medo da violência que vive no meio da educação, É importante fazer um trabalho preventivo dentro das escolas, por meio de palestras educativas, cartazes contra a violência, e fazer com que o aluno se conscientize que a violência não é bom e não levar nada, a não ser para um baixo rendimento escolar dos alunos, no Ensino Fundamental, levando essas crianças e adolescentes a um caos no aprendizado.

As formas e maneiras de abordagem sobre o tema explanado têm como objetivo levar, o aluno e aos professores, à refletir sobre as diversas formas de violência, que acontece na escola. E procurar meios para evitá-las, por isso e sempre tratando com bastante seriedade pelos docentes nas escolas onde o índice de violência é bastante alto. Pois de todas as maneiras de para combater com essas maneiras e situações verbais e físicas, os professores encontram a melhor solução quando o problema é bastante sério é encaminhar, por escrito alguns casos a órgãos, como Conselho Tutelar e a Vara da Infância da juventude quando se for necessário.

Foi perguntado: como trabalhar o tema da violência física e verbal nas escolas?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Através de projetos específicos para esse tema desenvolvido durante todo o ano letivo.
P2	O professor deverá ficar atento aos fatos, e trabalhar acompanhando os alunos que se envolvem com o tal problema.
P3	Vale fazer campanha Educativa sobre o tema, conversar com os pais e alunos etc.
P4	O tema abordado tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre as diversas formas de violência que acontece na escola, e procurar meios para evitá-las.
P5	Com situações verbais e por escrito bem como encaminhar alguns casos a órgãos, como Conselho Tutelar e a Vara da Infância da juventude quando se fizer necessário.
P6	É bem complicado essa questão mas é um assunto bem presente nas escolas, como já falei antes seria interessante trabalhar através de palestras e orientação, mostrando o quê não se deve agir dessa forma.
P7	Acho que ela várias formas. Palestras, brincadeiras esportes, etc. Como já falei antes é uma questão de gestão autoridades.
P8	É importante fazer um trabalho preventivo dentro das escolas, por meio de palestras educativas, cartazes contra a violência, e fazer com que o aluno se conscientize que a violência não é bom e não levar nada.
P9	Através de projetos utilizando orientações, palestras, seminários referente ao tema.
P10	Através do diálogo e projetos sobre o tema.

QUADRO 07: Como trabalhar o tema da violência física e verbal nas escolas?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Através das respostas dos professores sobre a questão acima é que os sentimentos de medo, ansiedade, traumas, deixam os alunos e professores com medo da violência que vive no meio da educação, É importante fazer um trabalho preventivo dentro das escolas, por meio de palestras educativas, cartazes contra a violência, e fazer com que o aluno se conscientize que a violência não é bom e não levar nada, a não ser para um baixo rendimento escolar dos alunos, no Ensino Fundamental, levando essas crianças e adolescentes a um caos no aprendizado.

De todas as formas de abordagem sobre o tema abordado tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre as diversas formas de violência que acontece na escola, e procurar meios para evitá-las, por isso e sempre tratado com bastante seriedade pelos professores, do Ensino Fundamental, pois de todas as maneiras de lidar com essas maneiras e situações verbais e físicas os professores encontram a melhor solução quando o caso e mais serio encaminhar, por escrito bem como encaminhar alguns casos a órgãos, como Conselho Tutelar e a Vara da Infância da juventude quando se fizer necessário.

Na questão seguinte: A gestão contribui com os professores na criação de projetos pedagógicos que conscientizem os alunos contra as formas de violência escolar?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Durante este ano não tivemos nenhum projeto voltado para esse tema, produzido pelos docentes com ajuda da direção.
P2	O tema enfrenta desafios através de disciplinas, medidas interventivas que a escola adotou que conquista os pais a participarem das palestras referente que predomina o cotidiano violência na escola.
P3	Em partes.
P4	Sim.
P5	Até o momento não houve nenhuma impedimento quanto à elaboração e implantação de projetos nesse sentido. Embora às vezes em questão financeira.
P6	Sobre essa questão é complicado falar porque tenho pouco tempo nessa instituição pois nesse pouco tempo houve sim a colaboração da gestão.
P7	Em partes porque enquanto as coisas andam um pouco paradas. Mas a escola tem projetos.
P8	Por parte da gestão atual. Não conheço nenhum projeto elaborado contra as formas de violência escolar.
P9	Até o momento não.
P10	Não temos, infelizmente uma gestão participativa.

QUADRO 08: A gestão contribui com os professores na criação de projetos pedagógicos sobre violência escolar?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

As respostas diante da questão 08 os professores, sobre o tema enfrenta desafios através de disciplinas, medidas interventivas que a escola adotou que conquista os pais a participarem das palestras referente que predomina o cotidiano violência na escola, e sobre essa questão é complicado falar porque tenho pouco tempo nessa instituição pois nesse pouco tempo houve sim a colaboração da gestão. De modo que o trabalho do gestor contribua e muitos com o ensino e aprendizagem, contra a violência escolar.

Em oposição à visão técnica e mercadológica da administração pública, os autores apresentam propostas que consideram a dimensão sociológica, histórica e cultural da gestão democrática da escola, pois é neste contexto que são geridos processos de qualidade. De modo mais preciso, a alternativa é que os educadores que acreditam e lutam pela gestão democrática assumam a tarefa de conscientização e crítica às atuais políticas, fazendo da autonomia, participação e democracia, em sua essência, pilares para a melhoria da escola pública. (BEZERRA; FRANÇA: 2009).

A escola visa um melhor planejamento, de uma grande estrutura tanto do espaço físico, quanto no nível de ensino. Que tem uma preocupação ampla na qualidade e na pontualidade, em um modelo de sua democracia social, junto com a atual gestão, que visa em colaborar por meios pedagógicos, na caminhada rumo a um aprendizado bem melhor preparado. Onde tende a atender os alunos em meios

ao refluxo, do memorado e unido a cultura de sua metodologia tradicional. Em que a restituição apresenta.

Como o professor deve agir quando houver atos de violência verbal do aluno contra professor dentro da sala de aula?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Levar o conhecimento da direção para tomar as devidas providências.
P2	O professor deve reunir com os alunos, e fazer uma explanação sobre o assunto, é Aconselhar todos que a violência não é um bom caminho, pois a paz entre todos será viável para bem social de todos.
P3	Encaminhar os alunos para direção.
P4	Observar e tentar resolver de forma que possa diminuir a agressão verbal dos alunos para com o professor.
P5	Além do Diálogo, encaminhar-se o caso ao setor técnico escolar, para as medidas cabíveis.
P6	Primeiramente manter a calma para poder resolver o assunto, chamar esse aluno atenção dialogando de maneira pacífica, fazendo esse aluno entender que essa atitude é errada, e procurar uma forma competente sobre esse assunto.
P7	Primeiro o aluno que se comporta desta maneira, já se observa os modos que traz muitas vezes de casa, ao que já pode ser costume, é chamar para conversa, pedir ajuda com a direção ou corpo técnico da escola.
P8	Conversar com educando sobre respeito e diferenças, registrar Sobre o ocorrido e encaminhar à direção da escola em conjunto com pais, alunos, e professor junto com a direção encontrar possíveis soluções para o problema em questão.
P9	Encaminhar o caso à direção da escola, e depois procurar as medidas cabíveis, como conversar com a família, se continuar registrar um boletim de ocorrência na Delegacia.
P10	Deve se acalmar, sair da sala de aula e chamar alguém do setor pedagógico para conversar com o referido aluno.

QUADRO 09: Como o professor deve agir quando houver atos de violência verbal do aluno?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Diante das respostas dos professores, o professor deve reunir com os alunos, e fazer uma explanação sobre o assunto, é aconselhar todos que a violência não é um bom caminho, pois a paz entre todos será viável para bem social de todos, sendo através de o professor, observar e tentar resolver de forma que possa diminuir a agressão verbal dos alunos para com o professor, em busca de soluções, imediatas em ultimo caso, Levarem o conhecimento da direção para tomar as devidas providências. Encaminhar os alunos para direção, além do diálogo, encaminhar-se o caso ao setor técnico escolar, para as medidas cabíveis.

Todo cuidado é pouco, pois se trata de uma realidade complexa e multidimensional. O tema requer um conjunto de medidas, ações integradas e de iniciativas articuladas implementadas de acordo com um plano. Não há soluções mágicas, mas é possível avançar muito na prevenção desses eventos e na educação para convivência. (ELIAS, 2011: 10).

Como a gestão escolar deve agir com alunos que se envolvem em atos de violência física ou verbal dentro da escola?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Aplicar o regimento interno.
P2	A direção deve chamar todos os alunos envolvidos no caso é aconselhar a não praticarem a tal atuação. Se caso não resolver o problema deverá ser chamado os pais para participarem.
P3	Deve comunicar o ocorrido a seus pais irresponsáveis, e depois tomar as medidas cabíveis no regimento interno.
P4	A gestão escolar tem buscado maneiras para solucionar esse problema, porque dentro da escola e as pessoas responsáveis por medir conflito e intervir, nos casos de violência e o orientador Educacional, tornando o ambiente Seguro.
P5	Ação Deverá estar de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e o regimento interno da escola determinam posteriormente ações disciplinares com base nos documentos citados.
P6	A gestão Deve conversar com esses alunos, e chamar os pais ou responsáveis dos mesmo, junto procurar uma solução. Tentar entender a convivência desses alunos em casa, para se comportar dessa forma na escola.
P7	Trazer para uma conversa, chama a família para ficar a par da situação, e ao mesmo tempo junto com a observar alguns costumes familiares em relação ao respeito e busca estratégias.
P8	Manter um diálogo entre a escola e a comunidade, é uma das maneiras de se promover uma cultura de paz no ambiente escolar, trazer os pais para vivenciar o ambiente escolar, dialogar sempre com os educados e chamar para fazer parte das atividades e fazê-los sentir-se importante.
P9	Procurar conversar com os envolvidos chamar os pais ou responsáveis para informar sobre o ocorrido, e por último caso resolver procurar outros meios legais.
P10	Deve conversar sobre a questão violência e aplicar o Regimento escolar.

QUADRO 10: Como a gestão escolar deve agir com alunos que se envolvem em atos de violência?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

Percebe se que através das respostas dos professores, através deste questionário de perguntas, que há uma carência muito grande, com a presença dos pais na escola, deste modo á gestão escolar pretende unir Escola e comunidade, e tentar desta forma diminuir á violência entre os estudantes de Ensino Fundamental, tendo em vista melhorar o processo de Ensino e aprendizagem na educação na questão funcional dos envolvidos diretamente, e indiretamente, na educação.

Desta maneira o corpo docente junto a comunidade fortalecerá um vínculo dentro e fora da Escola, e o corpo docente escola conta com a elaboração de projetos educativos para oferecer aos pais dos alunos. Alunos esses que estarão cada vez mais motivados a estarem fazendo parte do time Pedagógico da Escola, melhorando cada vez mais a personalidade de cada um, e desta forma diminuirá a violência dentro das escolas de Ensino Fundamental.

Segundos esses professores, alunos comprometidos com a escola tende mais á aprender e a respeitar, ao próximo levando em conta, a função da própria personalidade individual, para com a sociedade de modo geral, viver de forma uns

com os outros dentro e fora da escola, pode melhorar bastante embora não elimine de uma vez a violência, mais diminui bastante com esse mal.

Em sua opinião qual a importância da família contra a violência das crianças e adolescentes nas escolas?

PROF.	RESPOSTAS
P1	Educando seus filhos para respeitar seus semelhantes.
P2	A participação da família é muito importante no combate à referida violência, com a participação nas reuniões nos eventos escolar contribui diminuir o tema violência que está sempre no meio escolar.
P3	Infelizmente a família se mostra muito ausente na vida escolar dos filhos, e muitas vezes a escola que assumir o papel que deveria ser da família.
P4	A importância da família na escola é fundamental que haja uma parceria para garantir o rendimento escolar, portanto a presença dos pais na escola eleva o grau de responsabilidade, com isso pode evitar que seus filhos se envolvam em brigas, e discussões. A família estando informada com o que acontece, é melhor para ajudar na educação dos seus filhos.
P5	É de suma importância pois a família tem sua parceria de contribuição na educação de seus filhos, não deveria deixar unicamente para a escola essa responsabilidade. Portanto a presença e o acompanhamento da família deve ser constante no ambiente escolar.
P6	A família é fundamental nessa questão pois a escola juntamente com a família torna-se mais forte para amenizar a violência escolar, a família deve caminhar junto.
P7	Muito grande pois isso digo que precisa ser trabalhado principalmente a família, para que ela saiba lidar com os atos e atitudes dos filhos ou ainda aprender a respeitar sua família, para isso trazer especialistas para conversar, palestrar, pois muitas vezes a violência começa na própria família ela só se estende para escola.
P8	A família deveria ser a primeira a se preocupar em transmitir os valores aos seus filhos, é lógico que a escola e o estado não estão exigindo dessa responsabilidade, a família pelo contrário não deve se ausentar de suas responsabilidades, pelo contrário deve garantir seu papel de educar, cuidar etc.
P9	A família É de fundamental importância, nesse processo desde que a educação começa em casa com os pais tem que orientar sobre a questão da violência e passarem a responsabilizar pelos atos filhos.
P10	Geralmente as famílias, ao serem chamados na escola por motivo de um ato violento, ocasionado pelo filho tenta de alguma maneira corrigir o filho.

QUADRO 11: Importância da família contra a violência das crianças e adolescentes nas escolas?

FONTE: Professores da Escola São Francisco das Chagas (2017)

De acordo com as respostas dos professores Entrevistados, nesta pesquisa mostra que a violência ocasionada na Escola entre alunos e até mesmo envolvendo professores e pessoas que não fazem parte da escola, da pra se ter uma noção do dimensão do problema enfrentado por esses profissionais que atuam na área da educação, em tentar minimizar a violência, seja ela física, ou verbal.

Segundos os professores entrevistados nessa pesquisa um grande problema, e ate mesmo uma imensa lacuna que acontece nas Escolas de Ensino Fundamental, e a participação dos Pais no processo Ensino e aprendizagem, dos seus filhos na escola. Pois para os mesmos a família deveria estar cada vez mais presente no processo do crescimento do aprendizado dos seus filhos nas escolas,

conversar mais com os professores, sobre os alunos seu rendimento, de acordo com o trabalho do educador, e seu interesse em aprender. Acompanhar sua evolução, junto á sua aprendizagem, ou seja, estar sempre presente do aluno e sempre conversando com o professor.

3.4 PROPOSTAS

Diante das dificuldades encontradas sobre os problemas na escola, à pesquisa traz dados que mostram os reais e nítidos acontecimentos dos trabalhos dos professores e gestão no controle das dificuldades que a escola vem encontrando, para eles o trabalho em equipe e muito bom para combater o modo dos alunos em se relacionar de modo antissocial, uns com os outros de maneira que passem a se respeitar mais como cidadão de bem.

Onde o aluno sente a se relacionar, tendo alto controle e aprendendo com os outros a trabalhar em cima do próprio erro, os palavrões, xingamentos, discórdias, entres alunos e ate mesmo envolvendo professore, não traz uma boa visão para a escola em si, e sim uma forma de questionar cada vez mais modo de aprender, nas Escolas de Ensino Fundamental.

A falta de obediência e um dos fatores que mais incomodam nas escolas, porque com esse problema vem o desrespeito com o professor, e gera a falta de conexão com o aprendizado, mantendo cada vez mais longe, os alunos de serem presentes uns com os outros e com o professor em sala de aula, as disputa de espaços e muito comum entres os adolescentes nas escolas gerando conflitos e brigas fora e dentro da sala de aula, mantendo um clima de atrito entre eles no espaço educativo na modalidade de ensino e aprendizagem.

Entende se através da pesquisa que a questão da Violência abrangem não a Escola, mais sim todo uma Política pedagógica para lidar com a violência, mas sim uma maneira da própria sociedade ver essa violência, ou seja, o professor tem que tentar entender para quem ele estar dando essa aula, porque quando ele entra na sala e tudo um mundo novo e cheio de surpresas.

De acordo com as pesquisas e suas problemáticas, trabalhar para uma suporta minimização da violência, no processo de Ensino e Aprendizagem, aonde a comunidade venha a se sentir a vontade e trazer essa comunidade para a escola,

isso pode ser feito através das disciplinas feita por a escola, ou seja, criar projetos para que a sociedade próxima a essa escola venha a estar junto com a Escola.

Desta forma a escola vem a se integrar com á comunidade de modo que essa escola vem a oferecer curso para a sociedade isso ajudaria a manter, o controle do processo escola e comunidade local. Realizar palestras para essa comunidade aonde eles venham entender, os valores e a grandeza que tem dentro da escola, onde todos façam parte dessa grandeza educacional onde a sociedade e por si muito individual; á escola pode diminuir esse espaço estreitando as relações entre ambos, gerando uma coletividade entre escola e comunidade.

Deste modo, diante das situações observadas na pesquisa, se faz necessário levantar algumas propostas.

- Projetos para aproximar a comunidade da escola;
- Desenvolver palestras sobre valores éticos humanos;
- Encontros pedagógicos entre pais e professores, aos quais possam estar buscando minimizar ou solucionar essa problemática da violência escolar.

Na perspectiva de desenvolver tais propostas que terão como finalidade de amenizar a falta de informação ou um conhecimento mais amplo quanto o combate a violência escolar e de fato aos professores e comunidade escolar terem consciência acerca da importância de uma educação de qualidade.

CONCLUSÃO

Este estudo foi elaborado através de uma revisão bibliográfica e pesquisa exploratória decampo. No percurso deste trabalho, procurou indagações sobre o tema A Violência Escolar no Ensino Fundamental, com o propósito de estabelecer objetivos e aprendizado sobre o assunto em pauta, “O tema A Violência Escolar no Ensino Fundamental” foi de suma importância e bastante essencial para o trabalho em questão. Para os professores entrevistados o tema A Violência Escolar no Ensino Fundamental tem um propósito bastante amplo dentro da sociedade, levando em consideração toda uma trajetória dentro da escola e da sociedade em geral, tendo em visto que estas informações obtidas, mostram que a grande evolução e a aprendizagem das crianças jovens, e corpo docente escolar, tem as formas de violência escolar como um parâmetro social dentro da fase escolar do aluno e do professor. Assim o tema da violência dentro das escolas de Ensino Fundamental traz e favorece o desenvolvimento social delas sobre as causas e consequências do ato abusivo proporcionando um melhoramento da sociedade entre elas aproximaram mais umas das outras e melhorando a forma de convivência entre ambas, tornando a comunicação entre corpo docente e comunidade cada vez mais clara, sendo o educador um mediador para esse processamento evolutivo da ação de minimizar as formas e hábito das ações de Violência dentro e fora da Escola, tanto na forma física e verbal. Para os envolvidos de forma direta quanto os que esta te fato envolvido na forma indireta, ou seja, que de alguma forma presenciaram o ato contra o envolvido,

A violência Escolar no ensino fundamental perante a sociedade e a escola está envolvida por uma distorção da população de forma direta e indireta, especialmente nas relações entre os sujeitos que participam das agressões tanto físicas ou verbais, mesmo que ele apenas presencie o ato já esta dentro da situação, ou seja, fazendo parte da violência como personagem indireto. No entanto, diante da questão da violência escolar podemos encará-la de duas formas distintas, por um lado, visualizar como algo ameaçador e tentar superá-la, reforçando ainda mais os mesmos valores que são a causa dos problemas existentes, nas escolas, ou seja, combater a violência com atitudes de coibição e atos similares a agressões e violentos por outro lado, considerar a violência da escola como uma enorme

conveniência da sociedade em agredir o outro de forma brutal e ignorante, dentre esses motivos a Escola deve buscar novas soluções de combate e de prevenção da À Violência Escolar no Ensino Fundamental, através de projetos contra a violência e de palestras com o intuito de minimizar as causas de punho sobre o tema e buscar a inventividade, de ações junto a comunidade a favor de melhorias educacionais contra as formas de agressões, e buscar os modelos, de compreender a totalidade do acontecimento. Vivenciando os diversos acontecimentos que ocorrem no cotidiano e no dia a dia nas Escolas de Ensino Fundamental, com uma variedade de atos e de ações de violência agressões físicas e verbais e *bullying*, atraem a atenção e causa preocupação de todos os que estão envolvidos na educação, quanto da família dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO Brasil, REDEPITAGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam. **Sobre (e sob) minivestidos e burcas**. Eco Debate 24/11/2009. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 02 out 2016.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão**. Tradução de: Sônia Taborda. Revista Sociologias. Porto Alegre, RS. Nº 8 jul/dez 2002.

ANDRADE, Lédio Rosa de. **Violência: psicanálise, direito e cultura**. Campinas, SP: editora Millennium, 2007.

AQUINO, Júlio Groppa. **A Violência Escolar e a Crise da Autoridade Docente**. Cadernos Cedes, v. 19, nº 47. Campinas, dezembro/1998.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279

CARITA, A.; FERNANDES, G. **Indisciplina na sala de aula: como prevenir? Comoremediar?** Lisboa: Presença, 1997.

ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema**. 1 ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

FANTE, Cleo. **O fenômeno bullying: como prevenir nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campina, SP: Verus editora, 2005.

FREIRE, P. et al. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. 3ª ed, ed Centauro: 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.95, p. 101-108, jan./abr. 2001

GUIRADO, Marlene. **Poder Indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. 13ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1996.

LOPES NETO, Aramis Antonio. **Bullying: saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MEOTTI, Juliane Prestes; Pericoli, Marcelo. **Apostura do professor diante do bullying em sala de aula**. Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 15, p. 66 - 84, dez. 2013. ISSN - 2238-921-0. Disponível em <<http://revistas.cua.ufmt.br/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/518/155>>. Acesso em 07 de novembro de 2016.

NOGUEIRA, Rosana Maria César del Picchia de Araújo. **A prática de violência entre pares: o bullying nas escolas**. Revista Iberoamericana de Educación. Número 37, jan. a abril de 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie37a04.htm>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2016

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Belém: UNAMA, 2003.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Educação Inclusive e Violência nas Escolas**. Belém: Unama, 2010.

RUOTTI, Caren. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. **Violência e ética no Cotidiano das Escolas**. Belém: Unama, 2009.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e, Leila Maria Ferreira Salles. **Jovens, Violência e Escola: um desafio**. – São Paulo: cultura acadêmica, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

APÊNDICE

APÊNDICE

Questionário para professores da Educação Infantil.

Nome: _____ Idade _____

Profissão: _____

Tempo de Profissão: _____

Instituição: _____

Apêndice I – Entrevista educador (a) A

Apêndice II – Entrevista educador (a) B

1- Você acha que a utilização de brincadeiras e jogos é importante no processo de alfabetização das crianças?

R: _____

2- Você utiliza jogos e brincadeiras como estratégias educacionais?

R: _____

3- De que maneira você estimula seus alunos ao lúdico?

R: _____

4- A instituição que você trabalha lhe proporciona recursos e materiais para as atividades com jogos e brincadeiras?

R: _____

5- Qual seu ponto de vista sobre brincadeiras e jogos no processo de alfabetização?

R: _____

6 - O que você entende por ludicidade?

R: _____

7- Quais são as atividades lúdicas que você utiliza com as crianças?

R: _____

8. A instituição exige que você trabalhe atividades lúdicas com as crianças?

R: _____

9- A escola proporciona atividades que valorizam o lúdico?

R: _____

10- Como ocorre a seleção das atividades lúdicas feitas nas salas de aulas?

R: _____

11- Qual a importância da utilização de atividades lúdicas para desenvolvimento da criança e da aprendizagem?

R: _____

12- Você percebe diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades quando estas dispõem de suporte lúdico?

R: _____

13- Você teve aulas e atividades lúdicas na escola em que você estudou (educação infantil)? Como eram desenvolvidas?

R: _____

Obrigada por sua atenção e colaboração!

OLIVEIRA,Antoniel Sousa.

VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores da Escola de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Município de Itaituba-Pará./ANTONIEL SOUSA OLIVEIRA – Itaituba: CLPL da FAI, 2017.

61 pag.

Orientador: Prof.º Dhemes braene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2017.

1. VIOLENCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores da Escola de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Município de Itaituba-Pará.